

Greve: negociações continuam

A greve dos professores e funcionários das universidades estaduais paulistas, iniciada em maio, tem provocado paralisação parcial das unidades da USP, Unicamp e Unesp. Na USP, serviços como os restaurantes universitários, as creches e os ônibus circulares não estão funcionando. O Conselho de Reitores e o Fórum das Seis, que reúne os sindicatos de docentes e servidores, fazem nesta semana a quarta rodada de negociações sobre o reajuste salarial das categorias, que reivindicam 16% de reposição. Tanto os reitores quanto as lideranças dos trabalhadores têm procurado os Poderes Executivo e Legislativo para propor mudanças no financiamento das universidades públicas. Uma emenda à Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2005 pede que o percentual do ICMS destinado ao custeio do ensino superior público de São Paulo seja elevado de 9,57% para 11,6%. **Página 3**



A cidadania amplificada

O Centrinho de Bauru – o hospital da USP especializado no tratamento de anomalias craniofaciais – faz mais do que restaurar a surdez de milhares de pessoas. Ele também colabora para incluir os portadores de deficiência auditiva no mercado de trabalho. Através

do Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação (Nirh), o Centrinho fornece capacitação profissional a jovens com surdez e ainda faz a intermediação com empresas interessadas em contratar esses jovens. Mais de 50 pessoas foram beneficiadas com emprego e carteira

assinada desde 1999, quando começou o projeto – realizado em parceria com a Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformidades Craniofaciais (Funcraf). As empresas ensinam uma função e a Funcraf garante benefícios como ajuda de custo mensal, vales-

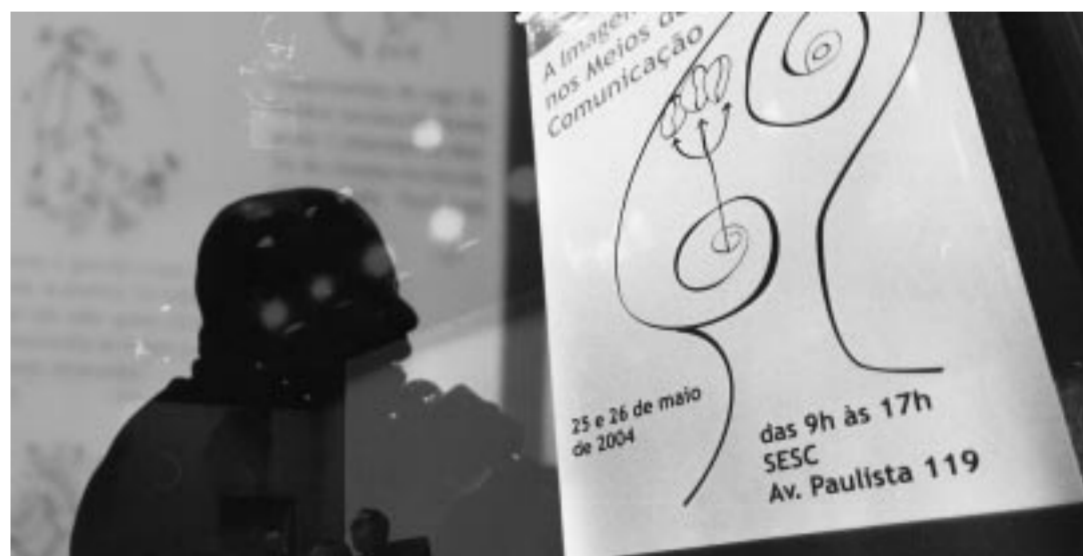
transporte e vales-alimentação. “O nosso objetivo não é ser assistencialista, mas fazer com que os deficientes auditivos tenham suas habilidades reconhecidas e exploradas”, afirma a coordenadora do Nirh, pedagoga Maria José Monteiro Benjamin Buffa. **Páginas 6 e 7**

O combate à fome, segundo a ciência



A desnutrição não é apenas uma condição decorrente da deficiência de alimento, mas ocorre tanto por falta quanto por excesso de comida. A carência de nutrientes básicos causada por uma dieta inadequada pode caracterizar a chamada fome oculta, uma situação que independe da sensação de apetite. No Brasil registra-se tanto a elevada ocorrência de obesidade quanto de subnu-

trição, dependendo das condições geográficas e sociais analisadas. Um em cada dez homens adultos ricos na Região Sudeste é obeso. Já entre as crianças abaixo de 5 anos residentes na Região Nordeste o índice de subnutrição chega a 20%. A ocorrência de anemia entre as mulheres grávidas é de mais de 40%, o que pode prejudicar o desenvolvimento dos bebês. Esses foram alguns dados apresentados durante o ciclo de palestras “Produção de alimentos: busca de soluções para a fome no mundo”, realizado nos dias 18 e 19 de maio na Faculdade de Saúde Pública e na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. O encontro – que teve o objetivo de propor formas de acesso da população a uma alimentação adequada – apresentou pesquisas feitas em várias universidades brasileiras que favorecem a maior produção, a melhor qualidade e a ampliação da distribuição dos alimentos. **Página 12**



Ensino superior de cara nova

Lideranças negras e pesquisadores da questão racial acreditam que o sistema de cotas para afro-descendentes vai mudar para melhor o nível do ensino universitário brasileiro. Eunice Aparecida de Jesus Prudente, professora da Faculdade de Direito da USP, garante que a concessão de cotas é constitucional e que depois delas a Universidade, democratizada, nunca mais será a mesma. “Muda no sentido ideológico e no sentido prático”, concorda outra professora, Emanuelle Oliveira,

que dá aulas na Universidade Vanderbilt, Tennessee, EUA, e estuda a questão do negro no Brasil. No sentido prático, porque, tendo acesso ao ensino superior gratuito, os afro-descendentes terão diminuídas também as desvantagens em relação aos brancos no campo de trabalho. O sistema de cotas foi um dos temas do seminário internacional sobre o negro na mídia promovido pela Escola de Comunicações e Artes da USP, nos dias 25 e 26 de maio, no Sesc Paulista. **Página 4**



MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO

Verdades sobre as águas do Velho Chico

O **Jornal da USP**, em sua edição 687 (de 17 a 23 de maio), estampou uma matéria intitulada “Rio São Francisco, da bonança à escassez”, de autoria do senhor José Vieira Camelo Filho. Embora esse texto contribua para que o leitor entenda a importância do São Francisco para nosso país, a reportagem demanda reparos daqueles que acompanham o debate candente em torno desse grande rio.

Essas observações são indispensáveis, uma vez que o autor da matéria, de saída, afirmou que, diante da problemática do São Francisco, “torna-se necessária a elaboração de uma análise crítica e uma tomada de posição serena da comunidade científica”. Ora, esse artigo não realiza uma “análise crítica” da questão básica que está no centro das discussões sobre o Velho Chico – o projeto governamental de transposição de suas águas. Na verdade, sobre esse aspecto essencial, esconde dados fundamentais, apresentando um quadro que tão somente corrobora opiniões dos que apóiam esse mal-sinado projeto.

Vejam as omissões do articulista. Em primeiro lugar, ele não poderia esquecer que, pela legislação vigente, não é possível adotar qualquer decisão a respeito de qualquer rio sem a concordância do comitê

de sua bacia. No caso do São Francisco, em histórica reunião realizada em outubro do ano passado, na cidade de Penedo, em que participaram o vice-presidente da República, José Alencar, os ministros Marina Silva e Ciro Gomes e os governadores de Sergipe e Alagoas, o comitê da bacia tomou uma posição inflexível contra o projeto da transposição, propondo que seja ele convertido em um grande programa de desenvolvimento sustentável e integrado do semi-árido brasileiro.

Além disso, naquele conclave o vice-presidente da República garantiu que haverá uma grande abertura para um diálogo, dentro do governo federal, sobre a proposta da transposição, assegurando que nada será decidido enquanto o comitê da bacia do Velho Chico não se posicionar através do Plano de Recursos Hídricos do São Francisco.

Todavia, apesar disso, a imprensa vem divulgando declarações – tanto do presidente da República como principalmente de Ciro Gomes – proclamando que de qualquer maneira o governo impulsionará o projeto, passando por cima de todas as opiniões desfavoráveis a essa proposta.

Aqui é indispensável um exame do posicionamento de Lula sobre a questão. Na campanha eleitoral,

Lula nunca defendeu esse projeto. Porém, ao assumir a Presidência da República, inesperadamente anunciou o seu desejo de levar parte das águas do Velho Chico para o Nordeste setentrional. O que teria ocorrido? A hipótese mais viável é que essa atitude decorre de uma exigência apresentada por Ciro Gomes, quando Lula solicitou seu apoio no segundo turno da eleição presidencial, em novembro de 2002. Então, o político cearense reivindicou que Lula colocasse em sua plataforma de governo a proposta de executar o plano da transposição. Evidenciou-se assim que, para o atual ministro da Integração Nacional, o essencial é eleger-se governador do Ceará em 2006. E que, para tanto, necessita se apresentar como o político que “leva água para o Ceará”. Pois bem, no texto divulgado pelo **Jornal da USP**, nenhuma palavra foi dita a propósito dessa reviravolta surpreendente na conduta de Lula.

Além disso, nessa matéria do **Jornal da USP**, chama a atenção não trazer uma só linha sobre o fato de, até agora, não haver sido aprovado o Relatório sobre o Impacto Ambiental (Rima) do projeto. Um arremedo de Rima, anos atrás, foi apresentado pelo *lobby* que intenta aprovar essa proposta. Mas esse documento (sic) foi recolhido pelo governo por não estar de acordo com as normas e exigências legais.

Apesar de manifestar-se pela necessidade de uma análise crítica sobre a problemática do São Francisco, o senhor Vieira Camelo Filho sequer se referiu às razões, apresentadas por inúmeros especialistas e representantes de diversas instituições, que condenam o projeto do desvio de águas do São Francisco. Por isso, é indispensável contrapor à propaganda subliminar do projeto governamental, feita na matéria do **Jornal da USP**, alguns dos argumentos contrários ao projeto do *lobby* que batalha pelo desvio de águas do São Francisco. Resumidamente, eles são os seguintes.

1 – O projeto que propõe levar água do São Francisco para certas áreas do Nordeste setentrional é uma falsa solução para os problemas das massas pobres que vivem naquela região. Ele apenas representa a continuidade da política oligárquica do

Nordeste, onde quem controla a água tem o poder local – como proclamou Waldir Pires (hoje figura de destaque no governo do PT). Lembrando que muitas localidades próximas ao São Francisco não dispõem inclusive de abastecimento de água, esse ex-governador da Bahia insiste que o problema fundamental da miséria em certas regiões do Nordeste não é a carência de água, mas a gestão da economia, inclusive do uso da água disponível. O professor Aldo Rebouças, da USP, nos adverte: “O que mais falta no semi-árido do Nordeste brasileiro não é água, mas determinado padrão cultural que agregue confiança e melhore a eficiência das organizações públicas e privadas envolvidas no negócio da água” (revista *Estudos Avançados*, número 29, de janeiro a abril de 1997, página 128).

2 – O projeto tem como objetivo básico abastecer açudes já existentes, não visa a promover transformações efetivas na realidade econômica e social do Nordeste setentrional. Assim, objetiva carrear vultosos recursos públicos para a “indústria das secas”, a fim de manter inalterado o *status quo* dos que dominam o Nordeste.

3 – O projeto envolve um gasto fantástico de recursos, quando tão só com uma parcela dessas verbas é possível resolver muitos dos problemas das populações pobres que vivem no vale do São Francisco, inclusive o abastecimento de água e o saneamento básico de suas cidades.

4 – A transposição de águas do São Francisco pode inviabilizar o desenvolvimento de projetos de irrigação na própria bacia do Velho Chico, vale dizer, em Minas Gerais, na Bahia, em Pernambuco e nos Estados de Sergipe e Alagoas. Segundo um levantamento da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), existem três milhões de hectares de terras apropriadas para irrigação no vale do médio e do submédio São Francisco. Conforme es-

clarece o professor Alberto Daker, professor da Universidade de Viçosa, em Minas Gerais, cada hectare irrigado com a transposição deixaria sem irrigação, no mínimo, dois ou três hectares localizados nas margens do São Francisco.

5 – Os impactos ambientais que podem ser causados pela execução do plano de transposição são inúmeros. Isso porque o projeto não analisou as prováveis consequências para o atendimento das crescentes demandas hídricas no vale do São Francisco. Ademais, ele não apresenta um cenário transparente das demandas hídricas nas bacias receptoras. Além disso, não coloca como prioritárias as atividades voltadas para a revitalização do São Francisco e não examina os prejuízos que podem ser provocados pelos graves atentados à biodiversidade na região.

6 – Por último, o projeto é nocivo porque seu propósito real é abrir caminho exclusivamente para investimentos dos agronegócios voltados para a exportação. Além disso, adverte o pesquisador João Sussana, da Fundação Joaquim Nabuco: “Da forma que o

projeto de transposição está sendo proposto atualmente, interessa, e muito, aos grandes empreiteiros, aos fabricantes de equipamentos de grande porte, aos que buscam financiamento eleitoral, aos proprietários de terras que serão indenizados pela passagem de canais, aquedutos e construção de reservatórios de terras” (Texto “Rio São Francisco – Conflitos nos usos de suas águas”, junho de 1999, disponível no endereço eletrônico www.fundaj.gov.br).

Marco Antônio Tavares Coelho (macoelho@webnet.com.br) é jornalista, editor-executivo da revista *Estudos Avançados*, do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, e autor do livro *Rio das Velhas – Memória e desafios* (Editora Paz e Terra)

O projeto de transposição das águas do São Francisco é uma falsa solução para os problemas da região, pois representa a continuidade da política oligárquica

A transposição exige recursos enormes, que podem ser usados para solucionar os problemas da população, inclusive de abastecimento de água



Reitor
Adolpho José Melfi
Vice-reitor
Hélio Nogueira da Cruz
Coordenadora de Comunicação Social
Cremilda Medina
Diretor de Mídias Impressas
Marcelo Rollemberg

JORNAL DA USP

Editores: Jorge Maruta (Fotografia), Moisés Dorado dos Santos (Arte) e Roberto C. G. Castro. **Redação:** Aparecida Roxo, Cecília Bastos, Claudia Costa, Crícia Giamatei, Cristina Corsalleti, Flávio Alves Machado, Francisco Emolo, Izabel Leão, Leila Kiyomura Moreno, Leonor Teshima Shiroma, Maria Angela De Conti Ortega, Miguel Glugoski, Osvaldo José dos Santos, Paulo Hebmüller, Priscila Nery, Sílvia Vieira e Sílvia Miguel.

O **Jornal da USP** é um órgão da Universidade de São Paulo (USP), publicado pela Divisão de Mídias Impressas da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da USP. Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Redação, Administração e Publicidade: Edifício da Antiga Reitoria, avenida Professor Luciano Gualberto, travessa J, 374, 8º e 5º andares, Cidade Universitária, São Paulo (SP), CEP 05508-900. Telefones: (011) 3091-3965, 3091-4419, 3815-4398 e 3031-7800. Fax: (011) 3091-4309. E-mail: jornausp@usp.br, site: www.usp.br/jornusp. Publicidade: 3091-4399, e-mail: markecs@edu.br. Assinaturas: 5º andar, telefone: 3091-4433. Exemplares: 3091-4414, e-mail: bandados@usp.br.



Servidores em ato na Unicamp (ao lado), durante reunião de negociação entre o Cruesp e o Fórum das Seis (abaixo, à direita): paralisação atingiu as três universidades públicas paulistas



GREVE

Mobilização e debate

Movimento nas universidades estaduais paulistas, iniciado no mês passado, coloca em pauta o financiamento do ensino superior público do Estado

Funcionários e professores das três universidades públicas de São Paulo permanecem em greve enquanto aguardam a definição sobre o reajuste salarial das categorias, cuja data-base é no mês de maio. Nesta semana, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) e o Fórum das Seis – que integra os sindicatos de docentes e servidores da USP, Unicamp e Unesp – voltarão a se reunir para debater o tema. As principais reivindicações do movimento são o reajuste de 16%, a definição de uma política salarial e o auxílio-alimentação no valor de R\$ 130,00.

Até o momento, já foram realizados três encontros entre as duas representações, sempre na Reitoria da Unicamp, em Campinas. Em todas as oportunidades, o Cruesp tem mantido a posição de que não é possível conceder aumento agora devido à alta proporção de gastos com pessoal. “Os níveis de comprometimento de orçamento com as folhas de pagamento existentes – 95,29% na Unicamp, 93,40% na Unesp e 86,96% na USP – não permitem ao Cruesp realizar qualquer reajuste salarial neste momento”, diz o comunicado emitido pelo Conselho após a reunião do dia 28 de maio. Segundo estudos do Cruesp, caso fosse concedido o reajuste de 16% pedido pelo Fórum, o comprometimento do orçamento da USP com a folha de pagamento seria de cerca de 96%, enquanto na Unesp e na Unicamp esse valor passaria dos 100%.

O Cruesp reconheceu que os índices de arrecadação do Estado de São Paulo cresceram acima do previsto em abril. Para o seu presidente, entretanto, é necessário esperar mais para que a tendência se consolide. “Essas variações são sazonais, e é preciso acompanhá-las por alguns meses para se fazer algo racional e que respeite a capacidade das universidades de financiar suas operações”, afirma Carlos Henrique de Brito Cruz, também reitor da Unicamp. “Estamos torcendo muito para que isso continue acontecendo ao longo do ano, porque facilita a possibilidade de, na data mais antecipada possível, oferecer algum reajuste.” O Cruesp se comprometeu a promover reuniões bimestrais de sua comissão técnica com o Fórum das Seis para acompanhar os números da arrecadação. O custeio das universidades é feito a partir do repasse de 9,57% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) recolhido pelo Estado. Os servidores estão pedindo a revisão da alíquota (veja quadro).

Adesão – A Unesp foi a primeira das universidades estaduais a declarar a greve. Em algumas de suas unidades, a paralisação foi iniciada já no dia 11 de maio. Segundo o professor Milton Vieira do Prado Jr., presidente da Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp) e coordenador do Fórum das Seis, 14 dos 15 campi estão parados. Na Unicamp, até o início da semana

passada, a adesão entre os professores havia atingido quatro das 20 unidades, de acordo com a assessoria de imprensa da Reitoria. Porém, ainda segundo a assessoria, cerca de 80% dos estudantes continuavam com suas aulas normalmente. Entre os funcionários, na avaliação do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), aproximadamente 70% estavam paralisados.

Na USP, as assembleias de professores e funcionários determinaram o começo da greve para o dia 27 de maio. Para a Associação dos Docentes da Universidade (Adusp), até o início da semana passada 55% dos professores haviam aderido ao movimento. O Sindicato dos Trabalhadores (Sintusp) avaliava em 75% o total de funcionários paralisados. A assessoria de imprensa da Reitoria confirmou o crescimento da adesão, nos campi da capital e do interior, mas não fez referência a números. Serviços como as creches, os restaurantes universitários e os ônibus circulares não estão funcionando.

“Não queremos uma greve longa, mas estamos preparados para ela”, disse Magno de Carvalho, diretor do Sintusp, numa das assembleias de servidores. Como os grevistas buscam o apoio dos estudantes, Carvalho fez questão de esclarecer que o movimento não é contra a criação de novas vagas no ensino superior público, a exemplo do que tem acontecido com a expansão da Unesp no interior ou com o investimento da USP na zona leste. “Só não queremos que isso aconteça às custas dos salários dos

trabalhadores”, afirmou. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a Associação dos Pós-Graduandos (APG-Capital) têm manifestado apoio à greve.

Na terça-feira da semana passada, o sindicato fez um piquete em frente à Reitoria, na Cidade Universitária, bloqueando o acesso dos funcionários. Os diversos setores que funcionam no prédio distribuíram-se por outras instalações do campus. No ato, os manifestantes protestaram contra o cancelamento da reunião entre o Sintusp e o reitor Adolpho José Melfi para discutir sobre o aumento do valor do auxílio-alimentação, que deveria ter ocorrido no dia 28 de maio. Ainda não há data para essa negociação.

De acordo com decisão do Cruesp, cada universidade deve estipular o benefício separadamente, pois a situação é diferenciada. Enquanto na USP o auxílio é de R\$ 45,00, na Unesp chega a R\$ 120,00. A Unicamp não possui o sistema. Os servidores querem um valor unificado de R\$ 130,00, o equivalente a meio salário mínimo. Na reunião do dia 20 de maio entre o Cruesp e o Fórum das Seis, o Conselho estipulou um prazo de 30 dias para que fossem agendados encontros sobre o tema. Na assembleia do dia 25 de maio, os funcionários da USP decidiram que o movimento não deveria recuar diante de qualquer proposta de aumento para o auxílio-alimentação enquanto não houvesse definição sobre o reajuste salarial.

Entidades querem mudanças no orçamento

Debates sobre a arrecadação estadual e os percentuais orçamentários destinados à educação integram a pauta do movimento de funcionários e professores da USP, Unicamp e Unesp e também têm motivado gestões do Cruesp. No dia 19 de maio, o presidente do Conselho, Carlos Henrique de Brito Cruz, fez uma exposição aos deputados da Comissão de Cultura, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado (Alesp) e defendeu a revisão da destinação de 5% dos salários dos servidores autárquicos das universidades para a Secretaria da Fazenda. O desconto, determinado no ano passado por lei complementar, atinge praticamente a totalidade dos professores e uma parcela dos funcionários (que, na maioria, não são autárquicos, e sim contratados pelo regime da CLT). O Cruesp classifica a situação como “injusta” e quer que o percentual – atualmente recolhido para prover um fundo previdenciário dos servidores públicos ainda por ser formulado – seja mantido nas universidades, que arcam com o pagamento dos inativos. De acordo com Brito Cruz, os deputados Jonas Donizete (PSB) e Célia Leão (PSDB), respectivamente presidente e vice da comissão, comprometeram-se a colocar o tema em discussão na Casa. O Fórum das Seis também tem procurado o Executivo e o Legislativo. No dia 1º, os sindicalistas participaram de audiência pública na Alesp com o secretário da Fazenda, Eduardo Refinetti Guardia, e no dia 3 estariam em sessão pública da Comissão de Cultura, Ciência e Tecnologia. Os trabalhadores querem que o percentual do ICMS destinado ao custeio das universidades públicas aumente dos atuais 9,57% para 11,6%. Já está em debate entre os deputados uma emenda substitutiva contendo essa alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o ano de 2005. Outra emenda pede que no mínimo 36% das receitas tributárias totais do Estado sejam destinadas à educação pública, em todos os níveis – atualmente o percentual é de 30%. Nas próximas edições o **Jornal da USP** trará a cobertura dessas discussões.



Francisco Emílio

NEGROS

A universidade de perfil novo

Pesquisadores negros e brancos defendem sistema de cotas e garantem que o nível do ensino superior será elevado. Em outros pontos não há concordância entre os próprios afro-descendentes

Lideranças negras e pesquisadores da questão racial acreditam que o sistema de cotas vai mudar completamente a cara da universidade brasileira. “Ela nunca mais será a mesma, vai se democratizar e muita gente tem medo disso”, afirma a professora Eunice Aparecida de Jesus Prudente, da Faculdade de Direito da USP e do Núcleo de Estudos Interdisciplinares do Negro Brasileiro, também da USP. Com Eunice, que no início da carreira docente teria enfrentado certa resistência de alunos em razão de sua cor, concorda Emanuelle Oliveira, uma loura formada em jornalismo e história na PUC do Rio de Janeiro, professora de Língua e Literatura Brasileira na Vanderbilt University, no Tennessee (Estados Unidos) e pesquisadora do movimento negro no Brasil. Para ela, a universidade de cara nova promoverá cada vez mais debates sobre racismo e exclusão e inclusão social, diminuindo ao mesmo tempo a desigualdade de chances no mercado de trabalho, graças ao acesso dos agora discriminados ao conhecimento superior. “Muda no sentido ideológico e muda no sentido prático”, resume a carioca. A mesma esperança de universidades renovadas, depois de implantadas as cotas, anima o professor Edson Cardoso, da Universidade de Brasília e assessor para assuntos sociais do Senado, que, embora aparentando ser branco, declara ter um pingo de sangue negro nas veias, suficiente para se incluir entre os afro-descendentes. Os três professores, e vários outros, participaram do Seminário Internacional Mídia e Etnia, promovido pela Escola de Comunicações e Artes da USP, nos dias 25 e 26 de maio, no Sesc Paulista.

Se todos os participantes defenderam o sistema de cotas, ficou também evidente que não há entre eles consenso em relação a vários pon-

tos importantes na implantação das políticas de inclusão social dos negros. Uma polêmica animada seguiu-se à intervenção de um convidado norte-americano, Ira Moseley, do You Entertainment Group, de Nova York. O empresário disse que a sua organização tem muitos planos para o Nordeste, em especial para a Bahia, em setores como lazer, turismo, comunicação, cinema, audiovisual, comércio, e está interessada em estabelecer parcerias com empresas brasileiras. No turismo, por exemplo, a proposta é incentivar as viagens de negros brasileiros para os Estados Unidos, e vice-versa, e para facilitar as coisas seria interessante criar um roteiro aéreo entre Salvador e Nova York sem escalas, evitando-se a incômoda descida no Rio de Janeiro, o que só alonga, atrasa e encarece as viagens.

Lógica do capital – Outro projeto dos empresários negros norte-americanos diz respeito à criação de cursos e treinamento de pessoal na indústria da mídia. “Queremos transferir nossa tecnologia para vocês; queremos sair do macro para o micro”, disse Moseley. Ele só não esperava a reação de um dos componentes da mesa (no segundo dia do seminário), o jornalista e professor da Universidade Federal da Bahia, Fernando Conceição, que investiu contra as atividades e os planos do norte-americano para a Bahia, que considerou interesseiros, fiéis à lógica do capital, uma aliança com empresas capitalistas; puro “*money, money*”. “O que sobra para os negros baianos?”, perguntou. Antes da resposta do expositor, intervieram a coordenadora do debate – que era sobre políticas compensatórias e legitimidade –, Rosângela Malachias (Ryoichi Sasakawa Fellow/Programa Raça Desenvolvimento e Desigualdade Social Brasil-Estados Unidos), que considerou legítima a discussão

sobre idéias como mercado e poder; e o professor Edson Cardoso, que disse nada ter contra o capital, desde que não haja exclusão dos negros. Moseley rebateu as críticas de Conceição, dizendo que não era capitalista nem socialista, mas preocupado com o futuro de seu povo. “A questão não é de polêmica, mas de sobrevivência e eu quero aprender a me relacionar.” Disse que o governo dos Estados Unidos está preocupado com a concorrência do Brasil, que cresce em setores importantes como fabricante de aviões (Embraer), grande produtor de soja e criador de gado. No entanto, o empresário acha que o Brasil precisa ser mais atuante na área de marketing e criar seu próprio programa de ação e seu modelo de exportação. “Nunca vi um comercial de TV nos Estados Unidos dizendo venham conhecer o Brasil. Se a Alca funcionar, o País tem que diversificar seus produtos e fazer com que os outros países os comprem. Se sensibilizar os afro-americanos a vir ao Brasil se tornará mais forte. Eu quero comprar coisas feitas pelo meu povo.”

Além de polêmicas internas, o movimento pela igualdade racial queixa-se também de resistências ou má vontade externas. O processo de inclusão das minorias na universidade pública anda devagar, na opinião da professora Dilma de Melo Silva, da ECA, que coordenou a segunda mesa do primeiro dia dos debates. Seria um eterno recomeçar, pois seminários como esse foram feitos anos antes e com as mesmas recomendações finais à direção das universidades e aos professores. Pouco adianta; o tempo passa e medidas práticas não aparecem. Outras vezes, o meio acadêmico recorre a ironias, como a de apelidar de “navio negreiro” os professores doutores que aceitam orientar pós-graduandos negros.

De ironia também se valeu uma pessoa da platéia quando, no deba-

te que se seguiu a uma das sessões, mandou para os expositores uma “pergunta”, ou um comentário, dizendo que as relações entre brancos e negros no Brasil são realmente amistosas e a prova é que a coordenação do seminário sobre inclusão de afro-brasileiros coube a uma loura. Às vezes nem os norte-americanos se entendem. Foi quando veio à baila a atuação de Condoleezza Rice, assessora do presidente George W. Bush. Judith Williams, da Vanderbilt University, disse que conhece Rice pessoalmente, mas não a aprecia: só pensa nela, apresenta-se como negra apenas quando lhe convém, faz o papel de um soldado fiel ao seu chefe de exército. “Se dependesse de mim, eu a botaria para fora da nossa raça”, disse Judith. Mas Rhonda Collier, da Limscomb University, defendeu a assessora de Bush, afirmando que é o exemplo de uma pessoa negra que alcançou um dos postos mais altos dos Estados Unidos e merece respeito.

Problemas há igualmente em outros setores, alguns analisados no seminário: os negros na mídia (Ricardo Alexino Ferreira, da Unesp), o negro nas novelas (Dennis de Oliveira, da ECA) e o negro e o Estatuto da Igualdade Social (Edson Cardoso, da UnB).

Constitucional – Eunice Aparecida defende as cotas para negros porque, segundo ela, o Brasil vive sob a égide de uma Constituição (de 1988) voltada para as questões sociais. Por ser a primeira Carta presidida pela atuação da sociedade civil, possui espírito de integração nacional, possui espírito de integração nacional que é perfeitamente cabível e constitucional a interpretação de que os desiguais devem ser tratados diferentemente, na proporção das suas desigualdades. O fato é que já existe na legislação uma prática de ações afirmativas para as mulheres, com

grande sucesso nos municípios, e se isso ainda não ocorre em nível estadual e federal é, segundo Eunice Aparecida, pela má política dos partidos, ainda muito discriminatórios e machistas. Quanto aos afro-descendentes, ela e a carioca Emanuelle Oliveira concordam no seguinte: não se trata de alguns negros discriminados por algum tempo, mas de todos os negros discriminados por todo o tempo histórico. Daí a legitimidade de ações diferenciadas. Pesquisas da ONU da década de 80 indicam que se a inclusão da mulher continuar no ritmo atual serão necessários 400 anos para se alcançar a igualdade total entre homens e mulheres, com as mesmas condições de presença nos parlamentos e nas empresas. Com maior razão é preciso acelerar a integração de grupos minoritários como os afro-descendentes, com políticas afirmativas, inclusive nas universidades. “Estou aguardando a USP tomar posição”, diz Eunice Aparecida, que não vê bom futuro para as pessoas que entram na justiça contra as cotas, alegando inconstitucionalidade. A professora da Faculdade de Direito está convencida de que todos os recursos, mesmo que aceitos nas primeiras instâncias, serão derrubados no Supremo Tribunal Federal, uma vez que o próprio Supremo, em edital de chamada de candidatos jornalistas para o seu serviço, estabeleceu que 20% dos cargos seriam reservados a afro-descendentes. “É o Supremo Tribunal Federal que vai dizer da constitucionalidade das leis e dos atos normativos no Brasil e ele já se posicionou pelas cotas, pela própria atuação nos concursos públicos”, assegura Eunice Aparecida. Embora insista na necessidade de cotas, ela reconhece valor à decisão da USP que, junto com o governo do Estado, assumirá cursos preparatórios gratuitos para 5 mil alunos da zona leste de São Paulo.

Outra alegação de opositores da política de concessão de bolsas no ensino superior, a de que o ingresso facilitado de afro-descendentes ou de outras minorias sociais concorrerá para rebaixar o nível do ensino universitário, é rebatida pela professora Emanuelle Oliveira. Segundo ela, as primeiras universidades brasileiras a implantar o sistema de cotas foram as estaduais da Bahia e do Rio de Janeiro. Na instituição baiana já existem avaliações confirmando que os alunos que ingressaram mediante cotas são os melhores dos cursos. As minorias tradicionalmente saem-se muito bem porque, pressionadas, costumam se dedicar mais aos estudos. Em caso, por exemplo, de descendentes de japoneses e coreanos, diz a professora que o fator cultural é importante: “A cultura os empurra para uma ascendência cultural. No caso dos negros, o impacto da escravidão e do branqueamento após a escravidão foi muito efetivo e o negro tem que conviver com uma espécie de inferiorização, e superá-la”.

Emanuelle exibiu no seminário um vídeo que intrigou a platéia. Um jovem marginal, branco, mascarado, revólver em punho, usando de linguagem superintelectualizada, justificava a opção pelo crime, citando filósofos, sociólogos e escritores de vários países e línguas. O suspense acabou quando as luzes se acenderam e a professora explicou que a entrevista era uma ficção, realizada por alunos da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o propósito de mostrar o poder paralelo do tráfico, a inversão social e a questão racial. “Hoje sabemos que a imagem predominante dos traficantes na mídia é de negros e mulatos e que há uma relação paternalista das esquerdas com as classes populares”, disse Emanuelle. E não é raro encontrar entre os marginais tipos próximos do jovem branco do vídeo, conforme atesta Caco Barcelos, jornalista estu-

AMÉRICA LATINA

SYLVIA MIGUEL

Chile em foco na política externa

Evento organizado pelo curso de Relações Internacionais traz à Cidade Universitária o embaixador do Brasil no Chile, Gelson Fonseca

Chile: a democracia consolidada. Esse foi o tema da palestra realizada pelo embaixador Gelson Fonseca Júnior em visita à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, no dia 24 de maio. A apresentação integrou a série Seminários de Relações Internacionais, que no 31 de maio ainda trouxe o também embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, secretário-executivo do Ministério das Relações Exteriores, para falar sobre a atual política externa brasileira. Abertos ao público, os seminários são organizados pela professora Maria Hermínia Tavares de Almeida, coordenadora do curso de RI da USP.

Representante permanente do Brasil na ONU, o embaixador Gelson Fonseca disse que a primeira impressão que se tem do Chile hoje é que se trata de um país relativamente organizado e que em relação aos países andinos funciona muito bem. "Isso em parte é verdadeiro. Os números da economia chilena são muito saudáveis e apontam boas perspectivas de crescimento", disse. Apesar desse relativo sucesso, o modelo econômico adotado no país ainda apresenta problemas, sendo a concentração de renda e necessidade de um salto tecnológico e de comércio exterior os mais graves", afirmou.

"Os números da economia chilena são excelentes, principalmente se comparados com os do Brasil. O país cresceu 3,5% em 2003, a inflação gira em torno de 1%, o déficit público, em 0,8%, a renda per capita é de US\$ 4,5 mil e os salários tiveram aumento real em torno de 4%", acrescentou o embaixador. "A chave do sucesso por trás desses números está no fato de que o modelo econômico baseado na abertura de mercados se adequou muito bem às potencialidades do país."

Construído conscientemente, e em grande parte pelo regime militar, o modelo neoliberal se aperfeiçoou ao longo de cerca de 20 anos e ganhou credibilidade no exterior, afirmou Fonseca. Num território de cerca de 15 milhões de habitantes, o mercado interno relativamente limitado fez os governantes acordarem para a necessidade de um "desenvolvimento para fora", disse. Nesse sentido, a intervenção do Estado foi fundamen-

tal. "Alguns setores, entre eles a vinicultura, além da indústria pesqueira, de cobre e celulose, ganharam competitividade no mercado externo graças à orientação do Estado", afirmou.

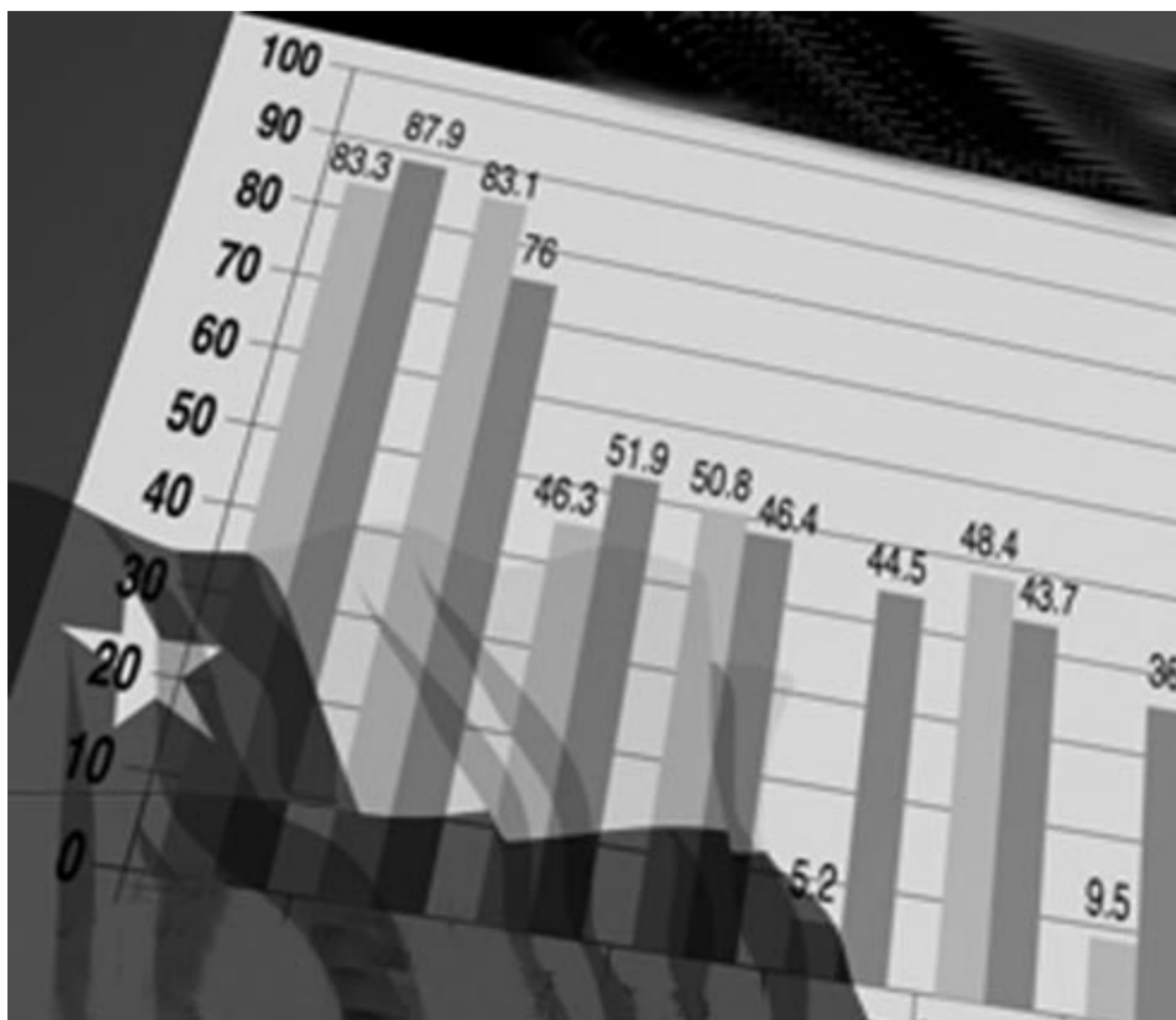
Mas o mesmo modelo que produz crescimento paradoxalmente parece impedir o país de prosperar ainda mais. "Apesar dos números macroeconômicos, o Chile ainda não conseguiu promover um salto nas exportações de produtos de maior valor agregado", disse, referindo-se a itens que demandam mais tecnologia na sua fabricação e que consequentemente pesam mais favoravelmente na balança comercial.

Segundo Fonseca, essa incapacidade de agregar valor aos itens de exportação ocorre em parte porque os grandes aportes de investimentos estrangeiros que chegaram ao país entre o final dos anos 80 e meados dos 90 especialmente para promover a privatização da indústria chilena, agora estão escassos.

"O atual modelo econômico em nada ajudou até o momento para reduzir as disparidades de renda", disse. Segundo o embaixador, as taxas de pobreza e indigência praticamente não mudaram ao longo de 20 anos. "Em 1980, por exemplo, 30% da população vivia na linha de pobreza, o que permanece quase inalterado até hoje."

O embaixador discorreu especialmente sobre os fundamentos macroeconômicos e pensamento político chilenos. Citou Mercosul e Alca no final da palestra para dizer que apesar dos acordos bilaterais de comércio que o Chile tem firmado com outros países, tal política exterior em nada compromete a diplomacia comercial com o Brasil.

O Chile, que não integra o Mercosul como membro e sim como país associado desde 1997, "está muito adiantado na questão de tratados internacionais e vem mantendo acordos de livre comércio com os Estados Unidos e União Européia", destacou Fonseca. "Essa situação não gera atritos com os interesses do Mercosul nem do Brasil. Estudos mostram que os itens de interesse comercial do Brasil e do Chile não são os mesmos. Mesmo assim, a relação do Chile com o Mercosul precisa ser aprofundada e pequenos acertos precisam ser feitos."



Com relação à Alca, o embaixador acha a questão mais complicada porque é como se o Chile "torcesse para que dois times ganhassem". É que a Alca implantada como querem os Estados Unidos poderia trazer "mais disciplina comercial na América Latina e o Chile teria mais segurança em termos de investimentos", por exemplo. "Por outro lado, se o Brasil conseguisse o que pleiteia na Alca, o Chile também sairia ganhando porque o que os chilenos não conseguiram nesses acordos com os norte-americanos é justamente aquilo que o Brasil quer, ou seja, a regulação dos mercados agrícolas e o fim do *antidumping*", afirmou.

Tradições – Servido por belas praias do Pacífico, montanhas, florestas,

deserto, vulcões e neve, o Chile possui ainda um outro fascínio que atrai turistas em todas as estações do ano: a tradicional cultura dos seus povos primitivos. O conservadorismo é justamente uma característica cultural que muito influencia os rumos da política e da economia, disse o embaixador Fonseca em sua palestra na sala da Congregação da FEA.

Ao contrário do Brasil, os partidos políticos chilenos têm marcada identidade e forte papel na política e, além disso, o atual regime de coalizão se mantém no governo há 14 anos, afirmou Fonseca. "Se há um país conservador e que preza tradições na América Latina, esse país é o Chile e isso tem consequências na política e na economia", disse o embaixador. Por este ponto de vista, as próximas eleições chilenas trarão uma grande novidade, afirmou o embaixador, já que os mais fortes candidatos à Presidência são duas mulheres.

Segundo o embaixador, as figuras do ditador Augusto Pinochet e do ex-presidente socialista Salvador Allende permanecem até hoje como fantasmas a nortear os rumos da política e da economia. "Por um lado, Allende queria implantar o socialismo através da democracia. Por outro, Pinochet é um exemplo de como a ditadura pode chegar a excessos incríveis. Daí o país hoje ser tão preocupado em preservar consensos. Por esta razão também é que se consolidou a transição do regime militar para a democracia", disse.

"Em comparação com os vizinhos andinos, não há sinais de crise institucional no Chile e as eleições previstas para outubro próximo deverão transcorrer dentro de um ce-

nário de normalidade política", afirmou o embaixador, ex-assessor Especial da Presidência da República no governo Collor e no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso. "As liberdades de imprensa e de associação política estão garantidas. Esses preceitos, aliados a um quadro de não-violência política, corroboram o estado democrático de direito em que o país se configura", disse.

"No Chile não existe violência política a não ser por alguns poucos eventos localizados que em nada abalam o sistema político", disse Fonseca, referindo-se à atuação de grupos ligados às causas de povos primitivos como os mapuche, por exemplo. "Além disso, uma polícia eficiente e não corrupta garante qualidade na segurança urbana", acrescentou.

Sobre uma bomba de efeito moral colocada no Consulado do Brasil no Chile em 23 de março último, Fonseca afirmou que na ação foi utilizado "um artefato sem nenhum poder de destruição" e que a volta do terrorismo no Chile está descartada. A bomba explodiu após a evacuação do prédio do consulado em Santiago e destruiu completamente um banheiro feminino, de acordo com informações da Agência Brasil. O Movimento de Izquierda Revolucionário (MIR) reclamou para si o atentado, mas depois desmentiu a ação. Segundo a Agência Brasil, um telefonema anônimo relacionava o fato à detenção de "prisioneiros políticos" no Brasil, que seriam os chilenos que em 2001 participaram do seqüestro do publicitário Washington Olivetto.

O seminário na FEA sobre o Chile, um dos mais estáveis países da América Latina: país cresceu 3,5% em 2003, a inflação gira em torno de 1%, a renda per capita é de US\$ 4,5 mil e os salários tiveram aumento real de 4%



CIDADANIA

ELAINE DE SOUSA e JOÃO PEDRO FEZA, de Bauru

Núcleo do Centrinho “amplifica” habilidades dos surdos

Unidade de hospital da USP de Bauru ensina língua de sinais, orienta sobre as leis trabalhistas e encaminha jovens com deficiência auditiva ao mercado após processo de capacitação



Ampliar o repertório da pessoa com deficiência auditiva e abrir novas possibilidades de trabalho para promover a sua inclusão social parece difícil – e é. Mas, ao empunhar essa “bandeira”, o Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação (Nirh), uma unidade do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP, o Centrinho, em Bauru, colabora para abrir os olhos – e os ouvidos – do empregado para as múltiplas potencialidades da chamada “população surda”. O núcleo atua em parceria com a Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformidades Craniofaciais (Funcraf), entidade que apóia o hospital há mais de 18 anos.

Ao mesmo tempo, os alunos matriculados na unidade aprendem a romper as limitações impostas pelo silêncio para garantir menos barreiras e mais caminhos livres no convívio social. Na rotina de trabalho, curso de Libras (Língua Brasileira de Sinais), aulas de língua portuguesa, educação artística e demais atividades educativo-pedagógicas, que ampliam o repertório do usuário e abrem possibilidades de inclusão social. As aulas ocorrem de segunda a sexta-feira, no período da tarde.

E, desde que a capacitação profissional e a intermediação com empresas começaram a ser sistematizadas pelo Nirh, em 1999, mais de 50 jovens foram diretamente beneficiados com emprego e carteira assinada – alguns, no próprio Centrinho. Nascido com deficiência auditiva, Saulo José Garcia, 21 anos, é um deles. Auxiliar administrativo da pós-gra-

duação do hospital, hoje ele tem um dia-a-dia tão corrido quanto o de qualquer jovem de sua idade. “Além de trabalhar no Centrinho, me formei técnico em instalação de som e agora estou cursando elétrica e mecânica”, conta. Aficionado por som, Saulo venceu as barreiras da deficiência auditiva fazendo fonoterapia por nove anos e participando das atividades do Nirh. “Futuramente, penso em trabalhar com som, já que, hoje, ouço bem com o aparelho auditivo e me comunico normalmente.” O entusiasmo não é exclusivo do ex-aluno do núcleo: “Atualmente, já somos parceiros de 13

empresas”, comemora a psicóloga Oleana Rodrigues Maciel de Andrade, do Nirh.

Mas, para atingir resultados positivos (e contínuos), o trabalho diário tem foco centrado no estímulo ao desenvolvimento das habilidades desses cidadãos surdos com idade limite de 30 anos (e devidamente matriculados no hospital). No curso preparatório para o mercado de trabalho, por exemplo, adolescentes acima de 16 anos de idade participam de atividades em grupo em que são abordados aspectos de autoconhecimento, informações sobre o mundo do trabalho e escolha de uma carreira. Na prática, eles recebem

desde noções básicas sobre cidadania e identidade pessoal até orientações sobre leis trabalhistas e meios e recursos para obter documentos, como RG, CPF e carteira de trabalho.

Depois do curso, os pacientes vão conhecer a prática do trabalho em empresas conveniadas com o núcleo. “As empresas oferecem vagas para os pacientes, comprometendo-se a ensinar a eles uma função”, explica a assistente social Célia Cristina Lobato, também do Nirh. “Em contrapartida, a Funcraf garante benefícios enquanto eles são treinados, como ajuda de custo mensal e vales transporte e alimentação.” O treinamento acontece por um período máximo

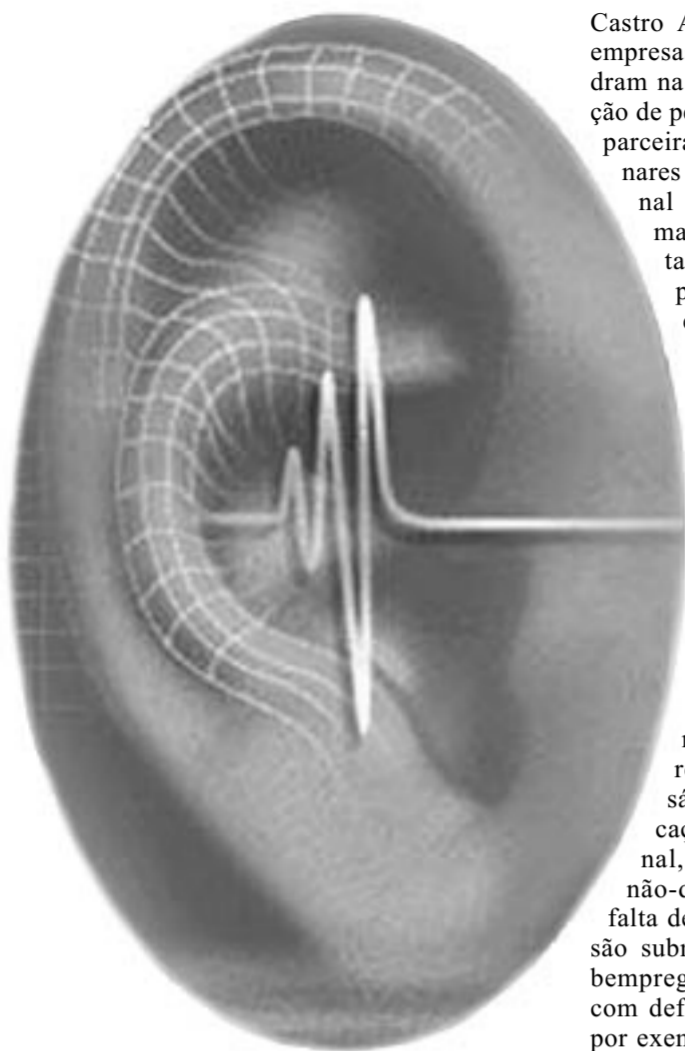
de seis meses. Depois, o jovem pode retornar para o núcleo para ter mais aulas, enquanto aguarda nova colocação no mercado de trabalho. Durante o “estágio” na empresa, uma assistente social e uma psicóloga do Nirh acompanham o desenvolvimento do paciente e intervêm nas dificuldades apresentadas, assessorando o empregador para facilitar o processo de inclusão da pessoa com deficiência. Só em 2003, dez treinandos foram para o mercado de trabalho.

Do papel à prática – Regulamentada em 1999 pelo decreto 3.298, a lei 8.213/91, que estipula pisos percentu-

Giancarlo de Araújo: ajudado pelo convênio do núcleo com 13 empresas



Mais de 50 jovens com problemas auditivos,



Castro Alves Machado, estuda 71 empresas de Bauru que se enquadram na lei de cotas para contratação de pessoas deficientes e não são parceiras do Nirh. Dados preliminares da pesquisa, iniciada no final de 2003, apontam que a maior dificuldade de contratação enfrentada pelas empresas bauruenses ainda é encontrar deficientes qualificados para o perfil das vagas. “Um dos objetivos do estudo é diagnosticar o perfil do trabalhador com deficiência auditiva exigido no mercado de trabalho e relacioná-lo com a capacitação realizada no Nirh”, explica Ana Maria.

O confinamento de alguns deficientes e a falta de apoio ou estrutura familiar são alguns dos fatores apontados como responsáveis pela falta de qualificação. Mas não é tudo. Afinal, no Brasil, deficientes e não-deficientes sofrem com a falta de emprego e, muitas vezes, são submetidos aos chamados subempregos. No caso das pessoas com deficiências, como os surdos, por exemplo, soma-se o preconceito e a dúvida sobre a existência de habilidades. Por outro lado, a experiência da equipe do núcleo indica: apesar da dificuldade de conscientização dos empregadores em relação às habilidades das pessoas com deficiência, em Bau-

ru diversos empresários reconhecem as potencialidades dos surdos. “Prova disso é que o empresariado também costuma solicitar aulas de Libras para seus funcionários, num gesto digno de respeito às diferenças”, completa a coordenadora Maria José Buffa.

Foi o que fez a empresa bauruense Tilibra (maior fabricante de produtos de papelaria da América Latina). “Logo que iniciamos o treinamento profissional de deficientes auditivos, optamos por solicitar o curso para melhorar o relacionamento entre funcionários não-deficientes e os recém-contratados”, conta a chefe do setor de recrutamento, seleção e treinamento da empresa, Sandra Maria Florêncio de Oliveira Mello.

“O importante é que a gente saiba explorar as habilidades deles para encaixar o perfil à função ideal”, acrescenta o gerente-geral do Auto-Posto Sem Limites (Rede Graal), em Bauru, José Carlos da Silva. “Aqui eles têm se saído muito bem em funções que não exigem comunicação direta com o público e, onde trabalham, são muito atenciosos e ágeis”, completa Luiz Carlos Seabra, técnico de segurança do trabalho e responsável pelas contratações do posto. Atualmente, os três jovens deficientes auditivos que trabalham no posto atuam na área de serviços gerais.

Experiências de vida – Outra parceira do Nirh é a sede dos Correios de Bauru (Diretoria Regional São Paulo Interior), que tem em seu quadro funcional, atualmente,

21 jovens que passaram pelo curso de capacitação profissional do núcleo. Ao todo, a Regional dos Correios São Paulo Interior possui 224 funcionários com deficiência, 46 só em Bauru. Para o supervisor de mão-de-obra alternativa em Bauru, Daniel Cirilo da Silva, o deficiente “é, sem dúvida, um funcionário como outro qualquer”.

“A contratação de pessoas com algum tipo de deficiência traz para a empresa e seus colaboradores experiências de vida muito ricas. São exemplos de gente que batalha muito para expressar seus valores e desafiar limites”, reconhece Joselma Regilda dos Passos, subgerente de relação do trabalho do setor de Recursos Humanos da sede dos Correios de Bauru. “A convivência com os deficientes nos faz exercitar habilidades que desconhecíamos”, assegura.

Os números revelam, contudo, a dimensão das barreiras que ainda restam ser transpostas. No Brasil, há cerca de 24,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o equivalente a 14,5% da população, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Entre eles, estima-se que 9 milhões estejam em idade de trabalhar, mas apenas um milhão tem alguma atividade.

É fato que muita coisa melhorou para as pessoas com deficiência auditiva desde o início da década de 90. Porém, há tantos desafios ainda pela frente que esta é, sem dúvida, uma reflexão que merece bem mais do que um minuto de silêncio.

Sim, eles estão no mercado de trabalho

Sabe o que Alessandro Soares dos Santos, 25 anos, Ana Paula Aparecida Cunha, 23, Danilo Bispo de Moraes, 20, seu irmão gêmeo Davilson Bispo de Moraes, Denilson Grassi Lourenço, 20, Elizângela Conceição Silva Celestino, 18, Giancarlo Silva de Araújo, 20, Robson Alexandre Abílio, 20, e Taize Cristina Silva Galhardo, 21, têm em comum, além da mesma faixa etária e da deficiência auditiva? Todos foram incluídos no mercado de trabalho graças a parcerias entre o Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação (Nirh) e empresas bauruenses. As histórias de vida desses jovens são muito parecidas: todos têm sonhos, convivem com limitações e aprendem, a cada dia, a explorar o que eles têm de melhor. Assim, vão diversificando esse Brasil, que insiste em buscar igualdades. **Fundado em 1991, o Nirh recebeu, recentemente, certificado de “tecnologia social” da Fundação Banco do Brasil por ser considerado, entre 634 instituições analisadas, modelo eficiente de transformação social, com viabilidade de multiplicação para outras regiões do País. O certificado é consequência da participação do Nirh, em 2003, no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, cujo resultado, divulgado em setembro/03, declarou a unidade do Centrinho uma das 96 ações consideradas efetivamente de tecnologia social. Desde então, o trabalho do Nirh está cadastrado no banco de tecnologias sociais da Fundação, disponibilizado no endereço eletrônico www.cidadania-e.com.br.**

Objetivo do Núcleo não é ser assistencialista, mas sim de envolver as habilidades do deficiente auditivo



ais diferenciados de contratação de empregados com deficiência, dependendo do tamanho da empresa, começa a ser levada a sério, 13 anos depois.

Segundo a política de cotas, as empresas com mais de 100 funcionários devem reservar de 2% a 5% das vagas a pessoas com deficiência. “O nosso objetivo não é ser assistencialista. Não queremos apenas conseguir um emprego para os deficientes auditivos. Queremos que eles tenham suas habilidades reconhecidas e exploradas”, complementa a coordenadora do Nirh, pedagoga Maria José Monteiro Benjamin Buffa.

Mesmo que timidamente, o tão esperado reconhecimento tem ocorrido. É o que conclui a pesquisa de Célia Lobato, especialista na área de Saúde e Reabilitação pelo Curso de Especialização em Serviço Social oferecido gratuitamente pelo Centrinho. Em seu estudo, Célia analisou cinco empresas da cidade de Bauru. “Pesquisamos a responsabilidade social das empresas bauruenses na inclusão de pessoas deficientes, analisando a relação de parceria com o Nirh, e identificamos que os empresários entrevistados acreditam no potencial das pessoas deficientes”, informa. Mas a pesquisa também revelou que os empregadores se sentem mais seguros em contratar deficientes ao ter o respaldo de programas que prestem informações sobre a deficiência e as formas de lidar com ela e dêem apoio no processo de inclusão, a exemplo do Nirh.

Outra monografia do curso na área de Saúde e Reabilitação – intitulada “A pessoa portadora de deficiência auditiva e o direito ao trabalho” –, da assistente social Ana Maria de



itivos, como Giancarlo, já foram beneficiados



Ana Paula: inclusão no mercado de trabalho



Elizângela, de 18 anos, é uma das jovens que o Nirh ajudou



Imagens de células, neurônios, veias, detalhes do cérebro e ainda fotografias do sarcófago de Tutancamon apareciam na tela tão reais que davam a sensação de se poder tocá-los e manuseá-los. Assim foi a palestra “Projeção 3D no ensino das ciências biológicas e humanas”, realizada pelo professor Ciro Ferreira da Silva, do Departamento de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, apresentada no dia 19 de maio, para professores e alunos interessados na técnica da estereoscopia como uma proposta de incrementar as aulas expositivas. “Como o próprio título da exposição diz, quero mostrar o quanto é possível aplicar a técnica da estereoscopia tanto na área biológica quanto nas humanas, possibilitando que objetos históricos importantes saiam dos museus e sejam mostrados para um grande número de pessoas de uma forma lúdica e de fácil visualização”, explica o professor Silva. “A técnica facilita o entendimento das peças utilizadas no estudo das ciências biológicas, por exemplo.”

A apresentação foi feita em um telão, utilizando dois sistemas de dashboards sincronizados. Antes de entrar na sala, a platéia recebeu óculos escuros de polarização, que têm a função de sobrepor corretamente as imagens geradas separadamente pelos dois aparelhos. É daí que vem a sensação de que as imagens são reais, pois os óculos agrupam as imagens dando perspectiva e profundidade. “Essa técnica permite que o ensino fique mais dinâmico e o aluno não se sinta aborrecido com aulas simplesmente expositivas”, esclarece Silva. “Quero que os educadores e educandos se dediquem às tecnologias do ensino que podem melhorar a qualidade do conhecimento transmitido, por isso procuro incentivar cada vez mais o uso da estereoscopia na sala de aula”, ressalta.

Os equipamentos para desenvolver a técnica da estereoscopia com imagens estáticas já existem no Departamento de Histologia e Embriologia do ICB e se compõem de um

microscópio eletrônico, uma lupa, câmeras de vídeo e outros aparelhos. “Cabe à equipe coletar o material e selecioná-lo para ser fotografado. Já estamos montando material sobre os embriões. Estamos fotografando esses embriões nas diferentes fases do desenvolvimento. Vamos dissecá-los e mostrar os diferentes órgãos e como eles são formados. Montaremos uma aula completa sobre embriões, tudo nessa técnica”, explica Silva.

Origens – A palavra estereoscopia deriva dos termos gregos *stereos* e *skopein*, que significam “sólido ou relevo” e “ver” – ou seja, visão em relevo. A freqüente interpretação de “estéreo” no sentido de “dois” é resultante do fato de necessitarmos de dois olhos e dois ouvidos para vermos e ouvirmos espacialmente. É um fenômeno natural que ocorre quando uma pessoa observa uma cena: são obtidas simultaneamente duas imagens da cena a partir de pontos de observação ligeiramente diferentes. A visão estereoscópica resulta do fato de que o olho humano, em decorrência da sua localização na face, enxerga imagens ligeiramente diferentes da cena. O cérebro, então, funde as duas imagens em uma única e, nesse processo, obtém informações quanto à profundidade, distância, posição e tamanho dos objetos presentes na cena, gerando a sensação de visão 3D (tridimensional).

A estereoscopia é uma reprodução artificial da visão humana, que é possível pela existência de células fotossensíveis na retina. A forma da visão humana é tridimensional. Isso ocorre porque a visão resultante da posição alinhada dos olhos permite que um objeto seja visto de ângulos ligeiramente diferentes, um mais à direita e outro mais à esquerda. O processamento dessas informações pelo sistema nervoso central propicia a

percepção de profundidade. Quando já houve contato com o objeto, há uma noção imediata de tridimensionalidade, pela evocação de dados contidos na memória. “Uma imagem vale mais do que mil palavras. Já uma imagem 3D vale mais do que mil imagens bidimensionais”, ressalta Silva.

A técnica da estereoscopia pode ser usada em qualquer área do conhecimento, acrescenta o professor. Nas biológicas, estudos comprovam que a qualidade final da imagem na luz polarizada é a melhor porque não altera a coloração natural da peça fotografada, mantendo traços nítidos, com menor custo. Segundo Silva, essa técnica permite uma melhora no apren-

EDUCAÇÃO

IZABEL LEÃO

Para ensinar mais e melhor

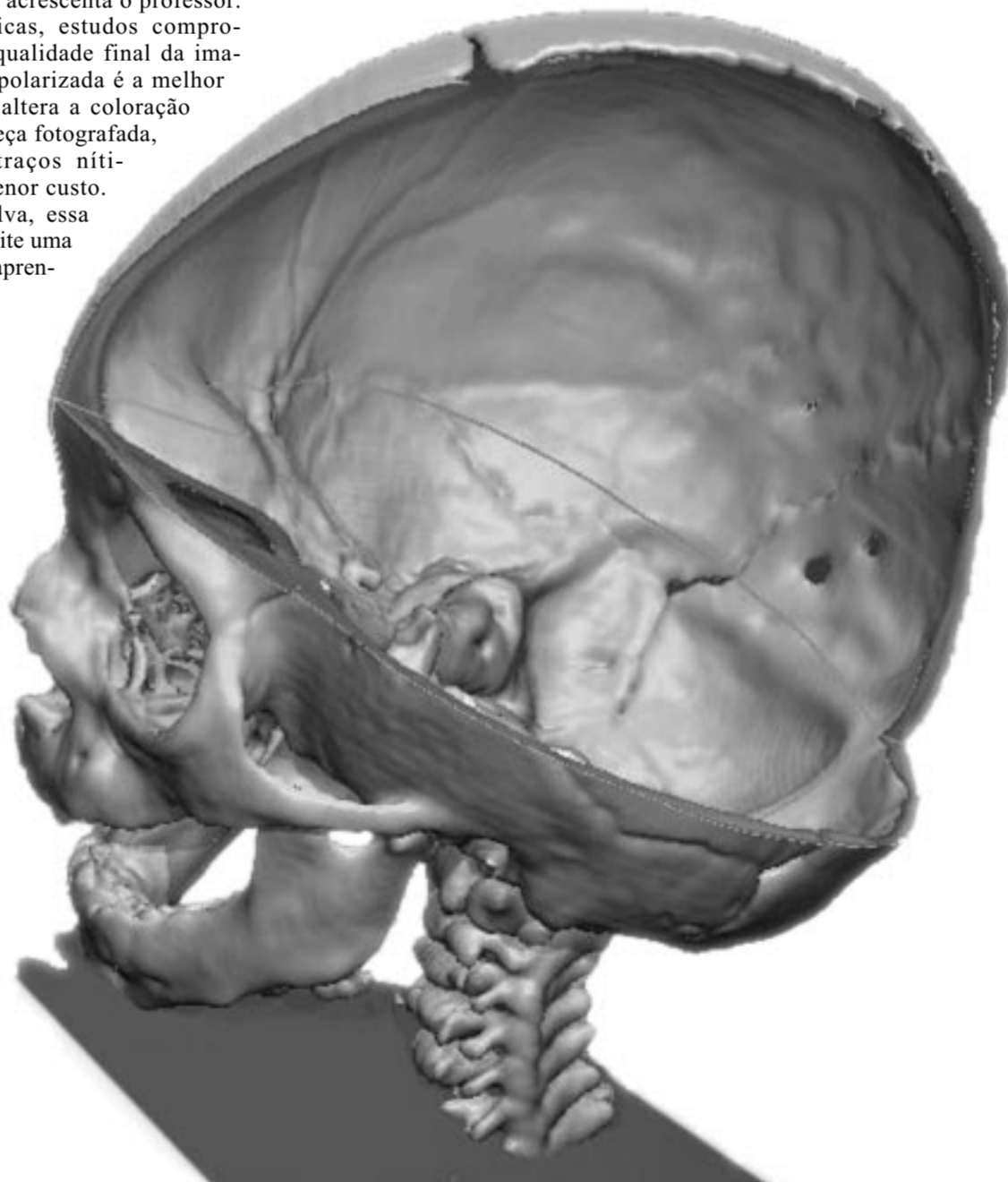
Através da técnica da estereoscopia, professor disponibiliza para interessados em geral um sistema de ensino tridimensional, que pode ser usado em disciplinas de exatas, biológicas e humanas

dizado e facilitação da memorização, menor necessidade de cadáveres e segmentos anatômicos para o estudo prático e também um menor contato com substâncias conservantes tóxicas, como o formol. “Quando utilizamos a estereoscopia na anatomia, não precisamos ter alunos dissecando cadáveres. A dissecação é uma prática muito trabalhosa, porque é feita por etapas e cada uma delas é fotografada para mostrar com detalhes todo o processo. Você parte do todo para o específico. É como um escultor que de um bloco de mármore chega à escultura. Vai-se atrás das estruturas mostrando o processo. O aluno precisa olhar a partir da superfície o que tem dentro do corpo”, explica.

Nos fins do século passado e começo deste, a estereoscopia atingiu grande divulgação como entre-

tenimento. As primeiras máquinas estereoscópicas, que possibilitaram uma simples imagem de estereograma, foram fabricadas logo a seguir à invenção da fotografia. Outros dispositivos necessários à observação de estereogramas usufruíram de um considerável aperfeiçoamento, criando-se, por exemplo, os óculos verde-vermelhos, ainda hoje muito divulgados.

O professor explica que, além das imagens fixas, a estereoscopia pode se transformar num filme. Ao invés de se trabalhar com duas câmeras estáticas, é possível colocar duas videocâmeras, lado a lado, e filmar a cena. Cada câmera terá uma perspectiva diferente e depois é preciso projetar a imagem e sincronizá-la. “Nesse caso, a sincronização é feita com um equipamento específico, que é muito caro.”



CINEMA

Filme de amor

A princípio se chamaria *Filme pornográfico. Filme de amor*, o novo longa de Júlio Bressane, foi inspirado livremente no mito das três Graças, criadas por Vênus. No filme, as três Graças não são três mulheres, mas os amigos Hilda, Matilda e Gaspar. Eles se reúnem para o final de semana num sobrado pobre do decadente centro do Rio. Conversam, bebem, usam drogas e buscam o prazer e novas sensações. Apesar de pobres e moradores da periferia, eles são cultos e têm conversas bastante intelectuais e sensíveis, que inclusive relembram outros filmes do cineasta. É um intervalo em suas rotinas, para as quais retornam tão logo a semana começa. Em entrevistas, o cineasta, reconhecido por suas produções pesso-



ais e experimentais, afirmou que o longa é "uma colcha de retalhos em torno de dois grandes clichês: o filme e o amor". No elenco estão

Fernando Elias (em sua terceira parceria com o diretor) e Bel Garcia e Josie Antello, experientes atrizes de teatro que estreiam no cinema. A fotografia é de Walter Carvalho e tem a pintura como referência, especialmente do francês Balthus. Esta é a 26ª produção de Bressane, cineasta de *Matou a família e foi ao cinema* (1969) e *Dias de Nietzsche em Turim* (2001), que se preocupa em investigar e experimentar a linguagem cinematográfica. O novo filme já recebeu três prêmios no Festival de Brasília e foi selecionado para diversos festivais europeus e americanos. Em cartaz em salas de São Paulo.



Amigos se encontram em um fim de semana, que promete ser mais do que apenas um intervalo em suas rotinas

Grandes bilheterias

O Centro Cultural São Paulo exibe a partir desta **terça** a mostra Grandes Bilheterias do Cinema Brasileiro, trazendo filmes como *Carandiru* (2002), de Hector Babenco, inspirado no livro do médico Dráuzio Varella, que freqüentou a Casa de Detenção e recolheu depoimentos dos presos, inclusive sobre o massacre de 1992; e *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles, que conta a história de um menino que vive na favela carioca conhecida como um dos locais mais violentos da cidade. Ainda serão exibidos clássicos como *Lúcio Flávio, o passageiro da agonia* (1997), de Hector Babenco; *Nem Sansão, nem Dalila* (1954), de Carlos Manga; e *A dama do loto* (1978), de Neville D'Almeida; e *O cangaceiro* (1953), de Lima Barreto. Na r. Vergueiro, 1.000, tel. 3277-3611. Grátis. Programação completa no site www.prodam.gov.br/ccsp.

Filmes árabes

Seis filmes – cinco deles inéditos no Brasil – e um documentário mostram tendências do cinema de língua árabe na mostra Cinemam árabe, que vai até 27 de junho no Museu de Arte Moderna (MAM) do Parque Ibirapuera. Neste final de semana são exibidos o sírio *Terra dos estrangeiros* (1998), de Akram Zaatar, que se passa no início do século 20 quando o império otomano vive uma época turbulenta, entre desigualdades, influência europeia e tensões políticas (**sábado**, às 14h); o argelino *A nouba das mulheres do monte Chenoua* (1978), de Assia Djebbar, mesclando lembranças e histórias ancestrais da região (**sábado e domingo**, às 16h); e *Inch'Allah dimanche* (2001), de Yamina Benguigui, sobre uma mulher que sai de sua Argélia natal para ir a França encontrar o marido (**domingo**, às 14h). No Parque Ibirapuera, s/nº, portão 3, tel. 5549-0688, ramal 1.145. Entrada franca.

Festival do Minuto

Com o tema Mínima Diferença, o Festival do Minuto de 2004 selecionou 22 filmes para a mostra competitiva. Para quem não pôde conferir a exibição dos filmes na semana passada, quando ocorreu o festival, pode assistir aos vídeos neste final de semana no Museu da Imagem e do Som (MIS, na av. Europa, 158, Jardins), com sessões gratuitas no **sexta**, no **sábado** e no **domingo** às 20h. Compõem a mostra: *537*, de Fernanda Simionato; *A mínima diferença é que faz a distância entre eu e você*, de Gabriel Lopez; *A porta*, de Helton Ladeira; *A vagabunda mora ao lado*, de Rafael Gomes; *Alacridade*, de Rafael Mejias; *Aparecido*, de Michel Katz; *Assim no céu como na terra*, de Luis Coelho; *Clinica Santa Clara*, de Valter Chiamarelli Junior; *Criando intrigas*, de Daniel Rotatori; *D#*, de Paulo de Castro; *Destino Cidade Ademar*, de Roberto Andreoli; *Diversidade positiva*, de Lila Rodrigues; e *Skina*, de Patrícia Franco.

DANÇA

Mostra Viga Cênica

Nesta semana será apresentada o espetáculo *Loucura*, de Gabriel Miziara e Marcelo Lazzaratto. É uma adaptação livre de textos de autores como Fernando Pessoa, Dostoevsky, Artaud, Jung, Maupassant, Santo Agostinho, Rainer Maria Rilke, Albert Camus e Georg Büchner, mostrando um dia da vida de um homem com suas

angústias e indagações. A interpretação é de Gabriel Miziara, com direção do próprio Lazzaratto. O espetáculo integra a Mostra Viga Cênica que vai até 27 de junho. **Sexta e sábado**, às 21h, e **domingo**, às 19h. No Viga Espaço Cênico (r. Capote Valente, 1.323, tel. 3801-1843). Os ingressos custam R\$ 10,00.

Licores da Carne

A mostra Semanas de Dança apresenta nesta semana a ousada coreografia do francês Angelin Preljocaj, *Liqueurs de Chair* (Licores da Carne), com o Balé da Cidade de São Paulo. O espetáculo inclui cenas de nu masculino e ainda um músico convidado, o saxofonista Ramiro Marques que interpreta a composição do francês Laurent Pittigant, que compôs a trilha sonora original, além de uma escultura de Frédéric Lê Junter. A realização do cenário e da escultura



Balé da Cidade em coreografia de Preljocaj

é de Jean Pierre Tortil. Apresentações de **quarta a sábado**, às 21h, e **domingo**, às 20h, no Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, tel. 3277-3611). Grátis.

TEATRO

Segundas em Cena

Esse programa do Sesc Pinheiros traz neste mês peças do diretor José Renato, fundador do Teatro de Arena em São Paulo que está iniciando um novo movimento cultural com o Teatro dos Arcos, engajado na discussão de problemas atuais. As apresentações são seguidas de bate-papo e comentá-

rios sobre o processo de criação. A primeira, na **próxima segunda**, é a comédia dramática *RG*, com texto de Evaldo Mocarzel, que trata o conflito de um morador de rua ao perceber o sumiço de sua carteira de identidade. Ainda estão na programação *Alegres Gulosas*, uma farsa sobre a condição huma-

na num bairro periférico de uma grande cidade (dia 21); e *Os Arqui-vistas*, que captura um momento na vida de alguns funcionários da seção de arquivos da Prefeitura de São Paulo na véspera do golpe militar de 64 (dia 28). O Sesc fica na av. Rebouças, 2.876, tel. 3815-3999. Ingressos de R\$ 4,00 a R\$ 10,00.

Frida Kahlo

A artista mexicana Frida Kahlo, que partiu de sua individualidade para construir sua arte, inspirou o espetáculo de teatro-dança *Feito licor de tulipas*, que integra o Projeto Mutirão 9. Frida, que dizia pintar a si mesma por ser o assunto que melhor conhecia, é exemplo de como as



O universo feminino através da vida da artista mexicana

mulheres podem expressar na arte seu sofrimento emocional (para a pintora, foram as traições do marido Diogo Rivera) e físico (por causa do grave acidente de ônibus que a deixou deficiente). Ela

fragilidade dessa mulher emblemática são ampliadas na peça para todas as outras mulheres – no palco ou na platéia – que sofrem e superam os mesmos dilemas. No espetáculo, alegorias, humor, memória afetiva e poesia são utilizados para retratar o universo feminino. Com a Gradis-ca Cia. de dança, e criação e direção de Bárbara Eliask e Sheila Alvarenga. Em todas as **quartas** do mês, às 21h. No Espaço 2 de Artes (r. Clélia, 33, 2º piso do Shopping Pompéia, tel. 3864-3129). Ingressos: R\$ 12,00 e R\$ 6,00.

Teste de VT

A peça se passa em um set de filmagem e o público é transformado já na bilheteria do teatro em candidato a um teste de VT. No enredo, um cineasta italiano e sua equipe vão rodar seu novo filme com cenas que marcaram o cinema mundial, onde as pessoas da platéia fazem o papel dos atores de filmes como *O Circo*, de Charles Chaplin, *Cantando na chuva*, de Gene Kelly e Stanley Donen, e

Titanic, James Cameron. Tudo será gravado e mostrado simultaneamente através de monitores. Para isso, a peça mescla a linguagem clownesca com maquetes e animação de computador. Em cartaz até 14 de julho, **terças e quartas**, às 20h (nos dias 15 e 16 de junho não haverá espetáculo). No Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, tel. 3277-3611). Ingressos: R\$ 10,00.

Lendo Harold Pinter

A dramaturgia do inglês Harold Pinter é o foco do projeto Lendo Pinter da Cultural Inglesa, que reúne peças inéditas do autor escritas entre as décadas de 50 e 90. Com tradução e direção de Alexandre Tenório, o ciclo de leituras faz homenagem a um dos maiores dramaturgos do século 20 que ainda hoje continua produzindo. Na programação: *Velhos tempos* (1971), um jogo de disputa pela memória de uma mulher entre o marido e sua melhor amiga (com Denise Weinberg, Juan Alba e Clara Carvalho), nesta **segunda**; *A estufa* (1958), uma análise tenebrosa e hilariante do poder burocrático visto por meio de intrigas e assassinatos numa instituição para doentes mentais, administrada como uma linha de produção industrial (com Laerte Mello, Marco Antônio Pâmio, Paula Lopes e outros), no dia 14 de junho; e *Do pó ao pó* (1996), em que um professor universitário luta para descobrir a verdade sobre o passado de sua esposa (com Denise Weinberg e Alexandre Tenório), no dia 21 de junho. Sempre às 20h, na Cultura Inglesa Higienópolis (av. Higienópolis, 449, tel. 3826-4322).

O cinema dentro do teatro



Gero Camilo

Estreia nesta **sexta** o espetáculo *EntreAtos*, com três peças curtas no mesmo bloco e escritas por Gero Camilo. Uma secretária, um desempregado, uma telefonista, um contador: os personagens dessas comédias abrem espaço para as pequenas causas do cotidiano. Em *Café com torradas*, o personagem Fulano espera numa fila com uma senha na mão. Também ao público são distribuídas senhas. O motivo só é revelado no desfecho da peça. *Quem dará o veredicto* mostra uma telefonista que decide não sair mais de casa, porque está cansada de ter que bater ponto todo dia, da pressa, dos ônibus, dos elevadores. Em *Um quatro cinco*, duas pessoas marcam um encontro pelo Disque Amizade e o que contam uma a outra pode não passar de mentiras. Com Marat Descartes e Paula Cohen, ambos formados pela Escola de Arte Dramática (EAD) da USP. A direção é de Gero Camilo e Ivan Andrade. Em cartaz até 11 de julho, às **sextas e aos sábados**, às 21h, e aos **domingos**, às 20h. No Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, Paraíso, tel. 3277-3611). Os ingressos custam R\$ 12,00.

O que diz Molero

Essa peça escrita em 1977 por Dinis Machado e dirigida por Aderbal Freire Filho (Prêmio Shell de melhor diretor) está em cartaz no Teatro Sesc Anchieta. É um romance desenfreado que reconstitui através de episódios, a vida de um personagem, o rapaz. Através de dois investigadores que lêem um relatório de Molero, o público conhece a trajetória do rapaz, cheia de amor, solidão, sofrimento, procura,

espera, humor e arte, e de personagens fascinantes, como um vendedor de sapatos, uma candidata a atriz, uma turma de adolescentes e outros cem personagens. O romance de Machado é uma fusão de gêneros, da comédia à tragédia, e cheio de poesia. A temporada vai até 1º de agosto, **sextas**, às 21h, **sábados**, às 20h, e **domingos**, às 19h. O teatro fica na r. Dr. Vila Nova, 245, tel. 3234-3000. Os ingressos custam R\$ 20,00.



Romance-em-cena da obra do português Dinis Machado

Vamos

EXPOSIÇÕES



Recortes das construções da cidade no ensaio Antifachada

Bob Wolfenson

Fotografias inéditas de Bob Wolfenson estão expostas no Museu de Arte Brasileira da Faap. Sob a curadoria do pesquisador e crítico de fotografia Rubens Fernandes Júnior, a mostra traz dois ensaios intitulados *Antifachada* e *Encadernação Dourada*. O primeiro reúne 40 imagens de construções da cidade de São Paulo que, nas lentes de Wolfenson, ganham recortes irregulares, com uma cidade sem horizontes, nem céu e nem chão, num

amontoado de janelas. Já o segundo ensaio traz cerca de 70 fotografias de um álbum da intimidade cotidiana, uma produção simples, sem o glamour de imagens encomendadas, mas que registra pessoas que foram clicadas pelo artista e assim sua trajetória. Até 4 de julho, de **terça a sexta**, das 10h às 21h, e **sábados, domingos e feriados**, das 13h às 18h, com entrada gratuita. O museu fica na r. Alagoas, 903, Pacaembu, tel. 3662-7198.

As formas de Gaudí

O catálogo que marcou a paisagem de Barcelona e que transformou a arquitetura de seu tempo tem sua obra revista no Instituto Tomie Ohtake. A exposição "Gaudí – A procura da forma" busca mostrar como forma e estrutura se fundem em seus projetos, bem como a teoria, a prática, a arte e a técnica. São maquetes em pequenas e grandes escalas (até 11 metros de altura), fotografias, desenhos, móveis e vídeos. A mostra é dividida em seções aparentemente técnicas, mas que esclarecem aos visitantes as formas complexas criadas pelo arquiteto. Por exemplo, a parte Abóbodas Convexas é focalizada nessas estruturas da Igreja da Sagrada Família e da Colônia de Güell.



Arcos da Casa Batlló, uma das impressionantes construções do arquiteto catalão

Escadas em caracol dos mesmos lugares e da Casa Milá estão separadas em outro módulo. Vídeos sobre a obra, vida e a época de Gaudí também são exibidos na exposição. Em cartaz até 25 de julho, de **terça a domingo**, das 11h às 20h. Na av. Faria Lima, 201 (entrada pela r. Coropés), Pinheiros, tel. 6844-1900. Entrada gratuita.

EVENTOS

17 anos da Estação Ciência

Em comemoração ao seu aniversário, a Estação Ciência sedia diversos eventos. É aberta nesta **terça** a exposição "Memória FFCL/FFLCH/USP – USP 70 Anos", organizada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, reunindo painéis e fotografias que contam a história da faculdade. Na **próxima quarta**, às 20h, acontece um concerto com o Coralusp; e no **próximo domingo**, estréia o espetáculo infantil *Marte, a viagem – uma comédia no espaço*, com texto e direção de Renata Soffredini, que trabalha com elementos da astronomia. Até o fim do mês, ainda estão programadas a exposição "Allosaurus Fragilis e Pterossauro Anhanguera – Momentos da Vida Primitiva", uma réplica do esqueleto do dinossauro com 12 metros de comprimento e três metros e meio

de altura, além de fósseis de plantas e organismos existentes há milhões de anos, com curadoria do professor Luiz Eduardo Anelli (abertura dia 23, às 15h, com lançamento do vídeo institucional da Estação Ciência); e o show de física no dia 24, às 15h, organizado pelo Laboratório do Instituto de Física da USP. Também acontecem várias palestras: "Dinossauros e Pterossauros: quem são, de onde vieram, como viviam e para onde foram?", com o professor Luiz Eduardo Anelli, do Instituto de Geociências (dia 22, às 14h); "São João, o precursor e seu ciclo de fogo", com Toninho Macedo, presidente da Comissão Paulista de Folclore da Secretaria



Dinossauros e pterossauros são um dos temas das palestras que integram as comemorações

de Estado da Cultura de São Paulo (dia 23, às 20h); "Geociências na Indústria do Petróleo", com Ciro Appi (dia 25, às 15h); e a mesa-redonda "Jogos na Educação – uma ferramenta para o professor,

uma diversão para o aluno" (dia 30, das 8h30 às 12h). A Estação Ciência fica na r. Guaicurus, 1.274/1.394, Lapa, tel. 3675-8828). Mais informações no site www.ecien.cia.usp.br. Grátis.

Design baiano

Está em cartaz a exposição "Design Popular da Bahia", no Museu da Casa Brasileira (MCB). São objetos cotidianos que revelam o trabalho de artistas, que muitas vezes precisaram vencer o desafio da sobrevivência e da exclusão social. São designers populares, pescadores, lambe-lambes, ambulantes e outros personagens do cotidiano de Salvador e do interior do Estado. Na mostra estão carrinhos de café, sorvete e pipoca, lamparinas, churrasqueiras, fogareiros. Também integram a exposição peças de comunicação elaboradas por adolescentes do Estúdio Cipó de Múltiplos, como fotografias e croquis que retratam a história desses artistas populares, o processo de fabricação e as formas de uso dos produtos. Visitação até 11 de julho, de **terça a domingo**, das 10h às 18h. O museu fica na av. Brig. Faria Lima, 2.705, Jardim Paulistano, tel. 3032-3727. Ingressos: R\$ 4,00 e R\$ 2,00 (estudantes); aos domingos a entrada é franca.



Detalhe do Munzuá, uma armadilha de pesca



Waldomiro de Deus

O artista plástico Waldomiro de Deus, um dos maiores primitivistas brasileiros, representante da arte naif, apresenta cerca de cinquenta obras no Museu Brasileiro da Escultura (MuBE). Em "44 anos de artes" estão pinturas das quatro últimas décadas de sua carreira. Muitas vezes com colorido inspirado no folclore nacional, são imagens religiosas, cotidianas e que procuram

traduzir os sentimentos do povo, especialmente de sua terra natal, o Estado da Bahia. A exposição tem curadoria de Radha Abramo e inclui telas como *O passeio*, *Choro da crise*, *Fracassado*, *Escravos*, *O asteróide* e *Copa nossa*. Em cartaz até 17 de junho, de **terça a domingo**, das 10h às 19h. O MuBE fica na av. Europa, 218, Jardim Europa, tel. 3081-8611. Entrada franca.

MÚSICA

Beth Carvalho e Flô Menezes

As cantoras Beth Carvalho e Célia se apresentam com o Quinteto em Branco e Preto neste final de semana no Sesc Vila Mariana. Juntos, eles cantam e tocam sucessos e memórias do samba. No **sábado**, às 21h, e no **domingo**, às 18h. No mesmo local acontece a 5ª Bienal de Música Eletroacústica de São Paulo, que busca oferecer um panorama internacional dessa vertente musical. Abertura com o espetáculo "Hymnen" (**sexta**, às 18h) seguida do lançamento do CD e do livro *A acústica musical em palavras e sons*, de Flô Menezes (às 21h; com ingressos válidos para os dois concertos: de R\$ 5,00 a R\$ 15,00). No decorrer do sábado e do domingo há várias apresentações gratuitas na unidade do Sesc. Na r. Pelotas, 141, tel. 5080-3000.



Beth Carvalho canta com Célia e Quinteto em Branco e Preto no Sesc Vila Mariana, onde também acontece festival de música eletroacústica

O rapto do serralho

A ópera em três atos de Mozart (1782) para libreto de Gottlieb Stephanie tem apresentações nesta semana no Teatro São Pedro. O rapto do serralho mostra Belmonte desembarcando na costa turca à procura de sua noiva, raptada por

piratas. O namorado se passa por um arquiteto famoso para resgatar a amada. Direção do maestro Ruy Homem de Mello, com dez solistas. De **quarta a sábado**, às 20h30, na r. Barra Funda, 171, tel. 3667-0499. Ingressos: R\$ 20,00 e R\$ 10,00.

Tosca, de Puccini

A ópera em três atos *Tosca*, de Giacomo Puccini (1900), é apresentada em São Paulo pela Orquestra do Teatro allá Scala e pelo Conservatório Giuseppe Verdi, de Milão, com entrada gratuita. O libreto é de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica. A apresentação integra o pro-

jeto Ópera Comentada da Cultura Inglesa, com o professor e crítico Lauro Machado Coelho. Cantada em italiano e com legendas em inglês. No **sábado**, às 15h, no Teatro Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico (r. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, tel. 3039-0553).



O grupo lança seu novo CD, com ritmos de várias etnias

Mawaca

O grupo de música étnica lança seu último álbum *Mawaca pra todo canto* neste **sábado**, às 21h, no Teatro Crowne Plaza. O disco traz composições próprias do Mawaca e novos arranjos. O show também tem participação especial de Thomas Howard. Di-

rigido por Magda Pucci, o grupo faz nesse novo trabalho uma mistura de ritmos indígenas, indianos e búlgaros com as mandalas, os cordéis e os mantras como pano de fundo. Na r. Frei Caneca, 1.360, Cerqueira César, tel. 289-0985. Ingressos: R\$ 15,00.

Chico Teixeira no Arena

O compositor, cantor e instrumentista se apresenta no Teatro de Arena durante o mês de junho. O show "Chico Teixeira no Arena" será registrado em CD e DVD e traz composições próprias e interpretações de clássicos da música

brasileira. Chico Teixeira faz voz e violão acompanhado de baixo de pau, bateria e piano. Apresentações todos os **sábados**, à meia-noite, na r. Teodoro Baima, 94, tel. 3256-9463. O valor dos ingressos é "pague quanto der", estipulado pelo público.

Celso Viáfara

O músico lança seu sexto disco, *Palavra!*, nesta **quinta**, às 19h, no Centro Cultural São Paulo. O álbum tem parcerias marcantes de Celso Viáfara com Ivan Lins e Vicente Barreto, além de participações de Wagner Tiso, Yamandú Costa, Seu Jorge, Demônios da

Garoa, entre outras. As canções misturam diversos matizes sonoros, como samba, choro, baladas, eletrônica e orquestra de cordas. Na r. Vergueiro, 1.000, Paraíso, tel. 3277-3611. Entrada franca, com retirada de senhas uma hora antes.

CURSOS



Telejornalismo no Senac

De 19 de junho a 17 de julho, sempre aos sábados, das 9h às 12h30, será realizada a Oficina de Telejornalismo I – Prática de Texto, com Everton Constant, editor do *Jornal do Terra* (web-telejornal do portal Terra). No mesmo período (das 14h às 17h30) acontece o workshop Jornalismo Cultural – Especialização em Cinema, com

Sérgio Rizzo, crítico da *Folha de S. Paulo* e das revistas *Set e Educação* e mestre em Cinema pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. O valor de cada curso é de R\$ 400,00. Informações e inscrições no Centro de Comunicação e Arte do Senac (r. Scipião, 67, tel. 3866-2500) ou ainda no site www.sp.senac.br/ijor.

museus e exposições no século XXI: vetores e desafios contemporâneos

Seminário sobre museus

O Centro Cultural Banco do Brasil realiza de 20 a 24 de julho o seminário Museus e Exposições no Século XXI: Vetores e Desafios Contemporâneos, com o apoio do curso de especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP. Serão abordados assuntos como Principais campos da ação museológica, Implantação de novos museus: desafios metodológicos, Gestão expositiva:

principais instrumentos de controle processual, Embalagem e logística de transporte de bens patrimoniais, Conservação de obras têxteis, óleos sobre tela, artefatos arqueológicos, entre outros. As inscrições custam R\$ 25,00 e podem ser feitas até 5 de julho pelo correio para Expomus (r. Prof. João Brito, 124, CEP 04535-080, São Paulo, SP). Mais informações podem ser obtidas no site www.expomus.com.br.

Pesquisas do SFI

George J. Gumerman, vice-presidente de Assuntos Acadêmicos do Sante Fé Institute, vai ministrar no dia 9 de junho, uma conferência sobre o funcionamento do instituto, seus temas de pesquisa e como são desenvolvidos. Os interesses de pesquisa de Gumerman estão centrados na complexidade da evolução cultural e adaptação das populações antigas ao ambiente sudoeste da América do Norte e, recentemente, tem trabalhado com especialistas em modelagem computacional e cientistas sociais

na criação de simulações baseadas em agentes – o que propicia novas percepções sobre a evolução da cultura –, para comparar a trajetória evolutiva de um grupo pré-histórico real com a simulação de um grupo artificial. A conferência será em inglês e acontece às 15h, no Auditório do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP, av. Prof. Luciano Gualberto, trav. J, 374, térreo, Cidade Universitária. Informações pelo tel. 3091-4442 ou pelo e-mail iea@usp.br.

BOLSAS

Estudos no Japão



O governo do Japão, através de seu Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia, está oferecendo bolsas de estudo para estudantes brasileiros que queiram aprofundar os estudos em universidades japonesas. São elas: Bolsas de Pesquisa (pós-graduação), Bolsa de Graduação, Bolsa para Escolas Técnicas Superiores e Bolsa para Cursos Profissionalizantes em várias áreas das Ciências Humanas, Exatas e Biomédicas e Naturais. Entre os cursos estão Aeronáutica e Marinha Mercante. Haverá seleção, com exames em inglês ou japonês. As inscrições vão até 30 de junho, no Consulado Geral do Japão em São Paulo (av. Paulista, 854, 1º andar). Informações pelo site www.sp.br.bem-japan.go.jp ou pelo tel. 287-0100.



Tela de Paulo Camargo criada para o Departamento de Patologia

Curso de inverno de Patologia

Já estão abertas as inscrições até 26 de junho para 1º Curso de Inverno de Patologia, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana e Experimental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Os objetivos são difundir conhecimentos atualizados sobre a área, além de fomentar o interesse dos alunos para a carreira científica. São aulas teóricas e práticas, além de palestras de pesquisadores que vão mostrar seus trabalhos. Entre os temas abordados estão Patolo-

gia do Desenvolvimento, Câncer e Atividade Física, Identificação Médico-Legal, Microquimerismo: Implicações nos Testes de Investigação Genética, entre outros. O curso será realizado de 19 a 30 de julho. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no site www.rpa.fmrp.usp.br/inverno. É preciso estar matriculado em curso de graduação na área de Ciências Biológicas. Haverá seleção através de currículo e análise de carta de recomendação do orientador ou professor.

Problemas renais

A especialista francesa Liliane Boccon-Gibod, chefe do Serviço de Patologia do Hospital d'Enfants Armand Trousseau de Paris, referência na investigação de problemas renais, vai ministrar duas palestras na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP. No dia 14 de junho, o assunto é "Anomalias Congênitas do Sistema Urinário" e no dia 15, "Neoplasias Renais Pediátricas". Sempre às 11h,

no Anfiteatro Prof. Dr. Humberto Menezes da FMRP (av. Bandeirantes, 3.900, Ribeirão Preto, SP). As palestras são dirigidas a profissionais da área de saúde e ministradas em inglês. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo tel. (16) 602-3075. O evento integra as comemorações dos 50 anos do Departamento de Patologia da faculdade, que vai reunir várias atividades científicas durante o ano.

Fórum de dança

Nos dias 19 e 20 de junho acontece o 1º Encontro de Professores de Dança do Estado de São Paulo, que vai discutir as leis que regulamentam a atividade dos professores de dança e a formação de novos profissionais, além de refletir sobre a prática pedagógica e artística. O objetivo é fazer um mapeamento sobre a área, envolvendo questões como os problemas enfrentados pela categoria até dimensões políticas, programas e verbas públicas e ações educacionais, incluindo parâmetros para a

avaliação da qualidade das diferentes práticas de ensino da dança. O evento reúne mesas de discussão, grupos de trabalho e plenárias de avaliação, contando com a participação de representantes de órgãos públicos e de instituições privadas. Haverá ainda um debate sobre os processos de formação de artistas da dança. A organização é do Fórum de Dança SP. Na Oficina Cultural Oswald de Andrade (r. Três Rios, 363, Bom Retiro). Informações e inscrições pelo e-mail forumdedancasp@yahoo.com.br.

Proteção radiológica

No período de 14 a 25 de junho será realizado o Curso de Proteção Radiológica, promovido pelo Instituto de Ciências Biomédicas da USP. O objetivo é fornecer informações básicas de proteção radiológica, para o licenciamento de laboratórios e usuários de fontes emissores de radiação ionizante em instalações de pesquisa, além de treinamento e reciclagem de conhecimentos na área. No programa estão assuntos como Características e modos de

interação da radiação, Efeitos biológicos das radiações ionizantes, Detectores de radiação, Legislação e normas de proteção radiológica e Aplicações da radiação em outras áreas, entre outros. As inscrições podem ser feitas até o início do curso na Biblioteca do ICB (Av. Prof. Lineu Prestes, 2.415, Cidade Universitária, tel. 3091-7438), com Maria do Socorro. São 50 vagas e o preenchimento será de acordo com a ordem de inscrição.

Pesquisas científicas

A Escola do Futuro, núcleo ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, está com inscrições abertas para o Programa Conexões Científicas, dirigido a alunos de qualquer curso de pós-graduação *stricto sensu* da USP que tenham interesse no tema Inclusão Digital. Os candidatos devem enviar até o dia 11 de junho por e-mail (acampos@futuro.usp.br) nome para pesquisa de currículo no CNPq, tema da dissertação ou tese, nome do orientador e unidade onde está cursando a pós-graduação. A duração da bolsa é de oito meses. Nesta semana, dia 9 de junho, haverá apresentação aberta ao público sobre o resultado das últimas três pesquisas realizadas pelo programa, que estudaram o Acesso São Paulo, iniciativa do governo estadual para democratizar o acesso à Internet pela população de baixa renda (para participar do evento é preciso se inscrever pelo tel. 3091-6325).



CONCURSOS

Novos coreógrafos

O Concurso de Dança Novos e Novíssimos Coreógrafos Intérpretes do Centro Cultural São Paulo vai selecionar projetos inéditos criados e interpretados por novos coreógrafos e/ou intérpretes, em solos, duos e trios. Serão contemplados seis trabalhos, com R\$ 6 mil para cada um, além da participação em mostra de dança (entre 11 de agosto e 12 de setembro). Só podem concorrer artistas residentes na cidade de São Paulo, e que tenham pelo menos cinco anos de estudos em criação e interpretação em dança ou de outros procedimentos corporais que propiciem ferramentas para a cena. Os solos deverão ter no mínimo 15 minutos e no máximo 30; e duos e trios, 20 e 40 minutos. As inscrições devem ser feitas pessoalmente até 1º de julho, na Divisão de Artes Cênicas e Música do Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, Paraíso), de segunda a sexta, das 14h às 17h. Mais informações pelo tel. 3277-3611, ramal 248.



Jornalismo social

O Prêmio Caixa de Jornalismo Social tem como objetivo premiar a excelência jornalística nas áreas de Habitação, Saneamento Básico, Meio Ambiente, Saúde Preventiva, Ensino Fundamental e Inclusão Bancária. São sete premiações: Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo, Webjornalismo, Fotojornalismo, Prêmio Especial do Júri (matéria sobre inclusão bancária) e Grande Prêmio Caixa de Jornalismo Social. Podem ser inscritas matérias veiculadas entre 1º de ju-

ho e 30 de junho de 2004. Ao todo serão R\$ 80 mil em prêmios, além de troféu de autoria de artista brasileiro, certificados e assinatura da *Revista Imprensa*, realizadora do concurso em parceria com a Caixa Econômica Federal. As inscrições devem ser feitas até 10 de julho no site www.portalimprensa.com.br/premiocaixa.asp. Mais informações podem ser obtidas pelo tel. 6606-1351, com Márcia Francez ou no e-mail premiocaixa@portalimprensa.com.br.



Rumos no Itaú

Até 31 de agosto, artistas, produtores e estudantes de Jornalismo de todo o Brasil podem se inscrever no Rumos Itaú Cultural 2004/2005, programa de estímulo à produção cultural. Podem ser enviados projetos na área de Música e nas inéditas Literatura – Audiofílicas e Jornalismo Cultural. Os músicos selecionados por uma comissão formada por profissionais reconhecidos, entre músicos, críticos e produtores, serão premiados com uma série de atividades de difusão, e duas faixas na coleção de CDs Cartografia, além de espetáculos que darão origem a uma série de programas de TV e DVDs. No caso da Literatura, o objetivo é promover sua inserção na produção

fonográfica, revelando e difundindo o trabalho de autores e roteiristas dos últimos 20 anos (são duas categorias: Adaptação de Texto Inédito e Adaptação de Texto Publicado, sendo selecionadas no mínimo seis obras, que vão compor dois CDs; os selecionados ainda vão ganhar prêmios em dinheiro e uma coleção com 16 livros); E em Jornalismo Cultural, podem se inscrever – individualmente ou em duplas – estudantes de Jornalismo cursando o 4º, 5º ou 6º semestre em agosto de 2004 (os selecionados vão participar do Laboratório Multimídia, desenvolvendo materiais). O regulamento completo e fichas de inscrição podem ser acessados no site www.itaucultural.org.br/rumos2004.

Design de jóias

Estudantes de graduação, pós-graduação e especialização em design (gráfico, de produto ou de interior, desenho industrial, artes plásticas, arquitetura e moda), devidamente matriculados, podem concorrer com projetos na Categoria Revelação do Prêmio AngloGold Designer Fórum Brasil 2004. Serão levados em conta a originalidade e criatividade do design de jóias, que na segunda edição do concurso tem como tema Raízes e Formas. Os participantes devem expressar sua visão das raízes brasileiras, sejam

elas culturais, étnicas ou da formação do povo brasileiro, criando assim jóias-conceito. O ouro deve ser o material predominante, mas podem ser usadas pedras preciosas nacionais e outros materiais naturais e sintéticos, como esmalte, laca, madeira, fibras e seda. O regulamento e a ficha de inscrição estão no site www.anglogold.com/designerforumbrasil ou pelo tel. (31) 3589-1660. A inscrição é gratuita e vai até 25 de junho. Ainda há a Categoria Designer para profissionais.

Prêmio de fotografia

Aspectos da cultura brasileira serão contemplados no Prêmio Porto Seguro de Fotografia, que está com inscrições abertas até 27 de junho. Podem participar fotógrafos brasileiros ou residentes no Brasil, sendo que cada participante deve enviar de três a dez fotografias, impressas em qualquer suporte, coloridas, em preto-e-branco ou imagens manipuladas por computador. O tema dessa edição é Mitos, Sonhos e Realidade: Terra Brasilis, que visa a refletir sobre a identidade cultural brasileira. Serão distribuídos um total de R\$ 55 mil em cinco categorias: Prêmio Porto Seguro São Paulo,

Prêmio Porto Seguro Pesquisas Contemporâneas (para trabalhos que caracterizem uma reflexão contemporânea na iconografia e no desenvolvimento técnico); além de prêmios especiais, com indicações feitas por uma comissão e ainda Revelação para um fotógrafo iniciante. As inscrições podem ser feitas pessoalmente (de segunda a sexta, das 12h às 17h) ou por correio no Espaço Porto Seguro Fotografia (al. Barão de Piracicaba, 740, Campos Eliseos, CEP 01216-010, São Paulo, SP). Informações no site www.portoseguro.com.br/fotografia.

NUTRIÇÃO

THIAGO SCARELLI, especial para o JORNAL DA USP

A ciência contra a fome

O desenvolvimento de novas tecnologias alimentares é uma responsabilidade social da pesquisa brasileira, defendem cientistas durante ciclo de palestras na USP

Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003, divulgada no dia 19 de maio pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que quase 47% dos brasileiros restringem sua alimentação devido à renda. Dentre as 48,5 milhões de famílias residentes no país, 13% afirmam que a falta de comida é constante, o que significa mais de 24 milhões de pessoas com fome no Brasil. A mesma pesquisa mostra que nos últimos 28 anos o consumo *per capita* de arroz caiu 54%, enquanto o índice de consumo de refrigerante subiu 590%. Esses resultados compõem um cardápio nacional que traz pouca carne e muito açúcar, revelando uma alimentação deficitária e de má qualidade.

Conscientes desse quadro, pesquisadores brasileiros estão desenvolvendo novos projetos a fim de maximizar o acesso à alimentação adequada. Para isso, busca-se otimizar a produção, aumentar a qualidade do alimento e diminuir as desigualdades na distribuição do mesmo, englobando uma série de ações conjuntas que vão desde a reforma agrária até a biotecnologia.

Tal panorama científico foi apresentado no ciclo de palestras "Produção de alimentos: busca de soluções para a fome no mundo", realizado nos dias 18 e 19 de maio na Faculdade de Saúde Pública e na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. Nos dois dias de conferência, foram apresentadas pesquisas de várias universidades brasileiras com foco na questão alimentar, buscando assim incentivar o desenvolvimento de trabalhos com a mesma preocupação na USP. Também era objetivo das palestras divulgar o Prêmio Jovem Cientista, um concurso promovido pelo CNPq cujo tema atual é justamente o problema da fome (*leia o texto abaixo*).

Fome oculta – Ao contrário do que se pode imaginar, fome não é apenas uma condição decorrente da deficiência de alimento. De acordo com o presidente da Sociedade Latino-Americana de Nutrição, Hélio Vanucchi, a desnutrição ocorre tanto por falta quanto por excesso de comida. Além disso, a carência de nutrientes básicos causada por uma dieta inadequada pode caracterizar a chamada fome oculta, uma situação que independe da sensação de apetite.

De acordo com os dados apresentados por Vanucchi, o Brasil se encontra em um estado de transição que abrange tanto a elevada ocorrência de obesidade quanto de subnutrição, dependendo das condições geográficas e sociais analisadas. Registros da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (Abeo) revelam que um em cada dez homens adultos ricos na Região Sudeste é obeso. Já entre as crianças abaixo de 5 anos residentes na Região Nordeste do País o índice de subnutrição chega a 20%.

Outro dado alarmante diz respeito à ocorrência de anemia entre as mulheres grávidas, condição que pode afetar o desenvolvimento saudável dos bebês. Segundo Vanucchi, o índice brasileiro é de mais de 40%, um número alto mesmo para países em desenvolvimento. A boa notícia é que o simples tratamento realizado a partir da administração de ferro, vitamina A e vitamina C mostra alta taxa de eficácia para esses casos.

Uma das etapas na busca da ali-



Idéias que saem dos laboratórios científicos: pesquisadores trabalham para elevar a produção, melhorar a qualidade e ampliar a distribuição de alimentos no Brasil

mentação ideal passa pela tecnologia de produção agrícola, área que é em grande parte responsabilidade da pesquisa universitária. Um exemplo é o estudo responsável por identificar a ação das poliaminas, substâncias orgânicas fundamentais para o crescimento dos seres vivos. Em palestra na Faculdade de Saúde Pública, Maria Beatriz Abreu Glória, professora da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentou os resultados desse estudo, que já aponta para atividades concretas tanto na correção da alimentação infantil quanto na otimização da produção agrícola.

As poliaminas estão relacionadas com a formação de proteínas no metabolismo celular e, por isso, são fundamentais no crescimento e na diferenciação das células. Segundo Maria Beatriz, as poliaminas estão presentes em todos os tecidos do corpo e são sintetizadas normalmente à medida que são requisitadas. "Mas em uma fase de crescimento essa quantidade produzida pode não ser suficiente, daí a importância de ingerir as poliaminas pela dieta", explica a pesquisadora.

O mesmo estudo analisou a proporção do composto em diversos tipos de leite, revelando que o leite materno é naturalmente rico em poliaminas, especialmente no primeiro mês. No recém-nascido, elas promovem o crescimento, a maturação ade-

quada do trato gastro-intestinal e previnem alergias. Esses resultados são fundamentais na elaboração de compostos destinados à alimentação infantil.

Já nas experiências com animais, a administração das poliaminas promoveu aumento de ganho de peso e, em alguns casos, com menor consumo de ração. A mesma substância, quando aplicada na casca dos vegetais, inibe o envelhecimento celular e garante maior vida de prateleira às frutas e às verduras.

Outra pesquisa que se dedica à busca de componentes naturalmente benéficos trata do caráter antioxidante presente nas frutas. A pesquisadora Elma Wartha, aluna de pós-graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, há um ano desenvolve uma pesquisa sobre o caju. Ela já identificou no alimento compostos com atividade antioxidante, capazes de retardar o envelhecimento celular e prevenir doenças cardiovasculares, câncer e outras patologias relacionadas aos radicais livres. Segundo Elma, o caju foi escolhido por ser abundante em grande parte do Nordeste e apresentar baixo custo. A faculdade também desenvolve pesquisas na mesma linha com cacau, romã, pequi, azeitona, café e girassol.

Má distribuição – O problema da alimentação insuficiente, porém, não pode ser resolvido apenas com a melhoria na qualidade do cardápio. Informações da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) indicam que a disponibilidade mundial de alimentos é de 2.960 kcal diárias por pessoa, índice superior à porção diária recomendada para adultos. A recente pesquisa do IBGE também apresenta uma surpreendente relação: os pobres tomam seis vezes menos leite do que os ricos. Essa confluência de dados liga a alimentação deficitária a dois outros fatores: desigual distribuição de comida e insuficiência na renda familiar.

Para Arthur Silva, aluno de pós-graduação interdisciplinar na USP, esse problema pode ser minimizado através de uma política de inovação regional que mantenha o produtor na área rural por meio da geração de renda pela produção agrícola. Segundo Paulo César Stringheta, professor da Universidade Federal de Viçosa, o desenvolvimento de projetos congêneres em Minas Gerais tem diminuído o êxodo rural e proporcionado aos agricultores a produção de alimentos orgânicos com maior valor de mercado. Na base do programa idealizado pelos pesquisadores estão a sustentabilidade ambiental, a produção agrícola eficiente que respeite as culturas locais e a manutenção do sistema pela capacitação dos agricultores. Assim, a produção regional de alimentos contribui para geração de renda no campo e previne o inchaço urbano.

Arthur Silva ressalta ainda a obrigação social da universidade no desenvolvimento desses projetos, os quais relacionam a pesquisa acadêmica diretamente com a comunidade. Segundo ele, "o debate sobre as tecnologias de produção e distribuição de alimentos traz para a USP maior poder de discutir novas idéias. Daqui a gente tem que sair com uma proposta para ajudar a população, que é o objetivo final da universidade".

Jovem Cientista destaca a alimentação

O Prêmio Jovem Cientista, promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico desde 1981, traz este ano o tema "Produção de Alimentos: Busca de Soluções para a Fome no Mundo". A iniciativa tem por objetivo estimular a pesquisa, revelar talentos e investir nos estudantes brasileiros que buscam alternativas para questões de interesse social. O concurso contemplará os três primeiros colocados das categorias estudante (alunos de graduação com até 30 anos de idade) e graduado (pesquisador formado com até 40 anos) com prêmios que vão de R\$ 2 mil a R\$ 15 mil. Todos os orientadores responsáveis pelos trabalhos vencedores ganharão um computador e a instituição à qual estiver vinculado o maior número de trabalhos com mérito científico receberá

R\$ 30.000,00. Os ganhadores receberão passagem e hospedagem para participarem da cerimônia de entrega dos prêmios, realizada em Brasília com a presença do presidente da República. Para este ano, os assuntos possíveis são: redução de perdas e aproveitamento de subprodutos; utilização de biotecnologia na produção de alimentos; tecnologias apropriadas ao processamento de alimentos em pequena escala; segurança alimentar; garantindo o acesso regular à comida na quantidade e com a qualidade recomendadas; produtos alimentícios regionais com potencial mercadológico. As inscrições estão abertas até 30 de julho. Mais informações podem ser obtidas no endereço eletrônico www.jovemcientista.cnpq.br ou pelo telefone (21) 3232-8871.